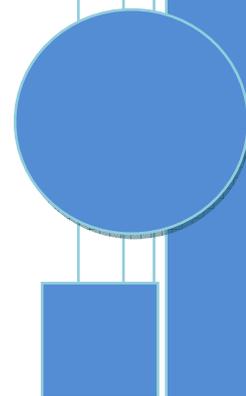


FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO

Relatório e Contas de 2009



Índice

1. Enquadramento	3
1.1. Linhas estratégicas	3
2. Síntese da Actividade em 2009	5
2.1. Património, colecções do território duriense	5
2.2. Rede de Museus da RDD	6
2.3. Actividades de interpretação, comunicação e animação	7
2.3.1. Exposições no Museu do Douro	7
2.3.2. Exposições itinerantes	8
2.3.3. Publicações	11
2.3.4. Outras actividades de animação	12
2.4. Serviços Educativos	15
2.4.1. Projectos Escolares Anuais	15
2.4.2. Programa de Oficinas Anuais	17
2.4.3. Parcerias	18
2.4.4. Actividades Sazonais	18
2.4.5. Outras acções educativas	19
2.4.6. Oficinas e Percursos em contexto não escolar	19
2.4.7. Serviço Educativo em Itinerância	19
2.4.8. Participação em encontros	20
2.4.9. Formação	20
2.5. Centro de Informação	21
2.6. Música no Museu do Douro	26
3. Situação Económico-Financeira	28
4. Perspectivas para o ano de 2010	32
5. Agradecimentos	35
5.1. Apoios institucionais de continuidade – Fundadores	35
5.2. Novos Fundadores	36
5.3. Mecenas	36
5.4. Subsídios comunitários ao abrigo do QREN	38
5.5. Parcerias Institucionais	38
6. Contas	39
6.1. Demonstrações financeiras	39
6.2. Anexo ao balanço e demonstrações financeiras	44
6.3. Certificação legal de contas	55
6.4. Relatório e parecer do Conselho Fiscal	57
7. Órgãos Sociais	60
7.1. Conselho de Fundadores	60
7.2. Conselho de Administração	62
7.3. Conselho Fiscal	62
7.4. Comissão de fixação de remunerações	62

1. Enquadramento

Toda a actividade do Museu durante o ano de 2009 teve como objectivo a expansão do conceito de museu de território. Tendo o ano de 2008 sido absorvido, na quase totalidade, pela preparação da abertura da sede do Museu do Douro e das exposições inaugurais, ficou por desenvolver toda uma actividade que se queria regional, embora se tenha procedido à abertura do Museu do Imaginário, em Tabuaço (inaugurado a 24 em Janeiro de 2009), apresentado projectos para outros núcleos, realizado exposições itinerantes, conferências, acções educativas, etc..

Assim, em 2009 pretendemos sempre ter em vista uma relação coerente com o que se faz na sede e o que se pode fazer no Território.

Resultou, portanto, uma actividade que extravasou o conceito de museu clássico (colecção, estudo da colecção, apresentação da colecção...) para um conceito que se pretendeu mais dinâmico e integrador de muita actividade artística e sociocultural das mais diversas áreas.

1.1. Linhas estratégicas

Para desenvolver toda a actividade do museu, inscrita em plano de actividades, foi necessário recorrer a uma política forte de angariação de fundos, de captação de receitas e o estabelecimento de parcerias duradouras visando a previsível independência económica deste tipo de instituições em relação aos fundos comunitários. Ensaíram-se, portanto, durante o ano de 2009 uma série de contactos para a realização deste objectivo.

Se muitos dos promitentes cooperadores com a Fundação, assustados com a dimensão de uma crise económica que se avizinhava já desde o Verão de 2009, adiaram a sua participação neste projecto, outros houve que mantiveram a sua participação, tendo também sido asseguradas novas adesões.

Além desta actividade fulcral para a continuidade da Fundação, desenvolvemos o conceito global para a actividade do museu, em que se rejeita o aparecimento de actividades esporádicas, sem consequência, em detrimento de uma política conceptual em que todos os eventos estão relacionados entre si e com a região. Assim se conseguiu aumentar qualitativamente a oferta cultural em alguns sectores, registar cientificamente a memória e preparar o futuro próximo do Museu do Douro.

Talvez como actividade exemplificadora desta atitude, a mais relevante seja o desenvolvimento de projectos de núcleos museológicos que viriam a ter, já no ano de 2010, o seu financiamento assegurado para dois deles.

2. Síntese da Actividade em 2009

2.1. Património, colecções e arquivos do território duriense

Inventário do Património móvel duriense | No que respeita ao inventário do Museu do Douro é de referir a continuação da inventariação de património móvel na Região, nomeadamente:

- Deram entradas na colecção do Museu 59 peças resultantes de doações, as quais foram tratadas como estipulado no manual de gestão das colecções, isto é, realização de ficha de inventário com descrição sumária;
- Foi realizado o pré-inventário de todos os bens existentes na Casa do Vale, legado deixado ao Museu do Douro pela Sra. D. Irene Viana Pinto, sito no lugar da Presegueda (Peso da Régua);
- Para a realização da acção «Imagens do Vinho do Porto» foi necessário inventariar todos os rótulos existentes na colecção (1.033), tarefa que incluiu, nesta fase a medição, levantamento das características técnicas e digitalização dos espécimes;
- Registo das peças entradas e devolvidas pelo Museu do Douro para as diferentes exposições temporárias, bem como a elaboração dos contratos de empréstimo das peças para as exposições.

Conservação e sinalização dos Marcos da Demarcação (margem Sul) | No seguimento da investigação de inventário de património desenvolvida no ano de 2006 relativa aos Marcos da Demarcação deu-se continuidade ao projecto assinalando os 250 anos da sua colocação (1758) com uma candidatura para a sua conservação, apresentada à CCDR-N em 2008 e aprovada em 2009.

Como projecto-piloto de uma intervenção no território seleccionou-se a margem sul do rio Douro, onde se incluem os concelhos de Lamego, Armamar e Tabuaço, procurando-se que o projecto seja articulado com as respectivas câmaras e Direcção Regional da Cultura. Se com esta última a relação institucional tem funcionado, com as autarquias existem ainda algumas dificuldades de coordenação, nomeadamente no que concerne à futura manutenção do trabalho realizado. Esta acção incluiu:

- A limpeza e consolidação dos monumentos (17), estando ainda por realizar a limpeza da envolvente e caminhos de acesso, dependente do apoio das autarquias;

- A sinalização dos monumentos, prevista em conjunto com as autarquias, está a ser estudada numa parceria com a entidade de Turismo Douro e a Unidade de Missão do Douro, uma vez que todos os monumentos da região devem ter uma infografia semelhante,
- Os documentos técnicos estão em produção, uma vez que as conclusões dependem de análises a realizar fora do Museu.

Documentação do Arquivo Distrital do Porto | cedido ao Museu do Douro através de protocolo de 22 de Abril de 2002, esta documentação foi transferida para a sede do Museu do Douro a 6 de Julho de 2009. Foram transferidos e devidamente organizados 5.708 documentos, relativos ao período compreendido entre 1911 a 2000.

Documentação do Centro de Estudos Vitivinícolas | Esta documentação foi transferida em 15 de Outubro de 2009. Com datas compreendidas entre 1920 a 2000, foram transferidos 840 documentos para o Museu do Douro.

Documentação da Família Vaz Osório | doada pela Senhora D. Fátima Pizarro foi transferida para a sede do Museu do Douro a 23 de Outubro de 2009 e consta de 170 documentos com data compreendida entre 1543 a 1881.

2.2. Rede de Museus da RDD

A continuidade do processo iniciado em 2007 passou por apoiar alguns núcleos em formação, nomeadamente Favaios e Tabuaço, e ajudar outras estruturas cuja constituição se inicia.

- No caso do Núcleo de Favaios foi continuado o apoio à criação do núcleo. O Museu dinamizou a sua programação, nomeadamente realizando em Favaios um dos eventos do dia Internacional dos Museus (18 Maio), onde se incluiu a abertura de uma exposição (Arquitecturas da Paisagem Vinhateira) e a apresentação pública do «Guia dos Museus do Douro»;
- Coordenação da exposição inaugural do MIDU, totalmente realizada em 2008, mas cuja abertura se verificou a 24 de Janeiro. Durante o ano foi prestado apoio na área da museologia à técnica destacada pela Câmara Municipal para gerir o espaço;

2.3. Actividades de interpretação, comunicação e animação

2.3.1. Exposições no Museu do Douro

Exposição permanente **“Memória da Terra do Vinho”** | Janeiro a Dezembro 2009 – Aberta ao público desde 18 de Maio de 2008, esta exposição é um dos elementos centrais de visita ao Museu do Douro, uma vez que constitui o primeiro contacto do visitante com a Região.

Exposição inaugural/temporária **“Barão Forrester Razão e Sentimento. Uma História do Douro (1831-1861)”** | 20 de Dezembro 2008 a 1 de Novembro 2009.

Exposição itinerante **«Tito Roboredo (1934-1980. Óleos»** | Esta exposição esteve patente na Galeria do Museu do Douro de 20 de Dezembro de 2008 a 01 de Fevereiro de 2009. Com esta exposição retrospectiva de Tito Roboredo e a edição do respectivo catálogo, o Museu do Douro quis dar uma imagem completa do trabalho do artista e contribuir para uma interpretação actualizada da sua produção, acertada com o tempo que foi o seu e marcada pelo tempo que é o nosso.

Exposição itinerante **«O comboio chegou a Barca de Alva»** | Esta exposição esteve patente na Galeria do Museu do Douro de 28 de Maio a 29 de Junho de 2009. Exposição comemorativa do 120.º aniversário da chegada do comboio a Barca d’Alva e da ligação da linha do Douro com a fronteira espanhola. A exposição é o resultado de uma investigação sobre a história da Linha do Douro, que mostra o engenho dos engenheiros portugueses mais emblemáticos na história da linha, a importância dos caminhos ferroviários para o desenvolvimento do país e os benefícios que trouxe para a região duriense.

Exposição temporária **“Metamorfoses Durienses”** | Inaugurada a 29 de Maio de 2009, na Sala do Restaurante do Museu do Douro, “A Companhia”, no âmbito das comemorações dos 200 anos do nascimento do Barão de Forrester. Esta acção foi promovida em parceria com o Conselho Cultural do Futebol Clube do Porto e contou com obras dos seguintes artistas: Francisco Laranjo, Luísa Prior, Mónica Baldaque e Maria Eugénia Sardoeira Pinto.

Exposição temporária **“José Emídio – Três Décadas de Pintura”** | De 11 de Julho a 30 de Setembro de 2009, patente na Galeria “Ramos Pinto”, organizada pelo Museu do Douro em parceria com a Árvore – Cooperativa de Actividades Artísticas, CRL.

Exposição temporária **“Norte de Portugal: Visões Contemporâneas”** | Esta exposição esteve patente de 16 a 29 de Julho de 2009, na sala do Restaurante “A Companhia” do Museu do Douro aquando da visita dos 40 Embaixadores dos cinco continentes, acreditados em Portugal, no âmbito do programa “Mundo no Douro” e promovido em parceria com Douro Azul, Estrutura de Missão para a Região Demarcada do Douro e Turismo do Douro.

Exposição temporária **“O Universo de Rafael Bordalo Pinheiro – da caricatura à cerâmica”** | organizada pelo Museu do Douro em colaboração com o Sintra Museu de Arte Moderna. Inaugurada a 31 de Julho de 2009 e encerrada a 31 de Janeiro de 2010. Ficou patente na sede do Museu do Douro e contou com o patrocínio do Turismo de Portugal.

Exposição temporária **“O Douro...nos Caminhos da Literatura”** | Exposição patente na Sala do Restaurante do Museu do Douro de 23 de Setembro a 31 de Outubro de 2009. Esta exposição, promovida pela Direcção Regional da Cultura do Norte com o apoio do Museu do Douro, contou com cerca de 3500 visitantes.

Exposição temporária **“A Cidade das Aldeias: Traços de Ruralidade no Porto Contemporânea”** | organizada pelo Museu do Douro, em colaboração com autor Arqt.º Mário Mesquita. Patente na Galeria do Museu do Douro contou com a presença de cerca de 60 visitantes durante o período compreendido entre 18 de Outubro e 1 de Dezembro de 2009.

Exposição temporária **“Mestre Joaquim Lopes - Douro”** | Inaugurada a 16 de Dezembro de 2009, e patente na sala principal de exposições da sede do Museu do Douro pretende divulgar a obra deste vulto da arte portuguesa, nomeadamente, os trabalhos relacionados com o rio Douro, bem como evidenciar as múltiplas realidades/facetas que o rio Douro possui durante o seu curso, não só patentes na paisagem natural, agrícola e construída, mas igualmente nos costumes, nos trajes, nos rostos dos seus habitantes - os rios Douro. É, ainda, de referir que no âmbito desta iniciativa foram produzidos: catálogo, desdobrável bilingue e um documentário.

2.3.2. Exposições itinerantes

Exposição itinerante **«Tito Roboredo (1934-1980). Desenhos e Têmperas»** | Patente de 16 de Dezembro de 2008 a 1 de Fevereiro de 2009, no Lugar do Desenho – Fundação Júlio Resende, em **Gondomar**.

“Museus do Vinho em Portugal” | A forte tradição vinhateira portuguesa gerou interesse em torno da história e da cultura da vinha e do vinho, levando à musealização do património a eles associado. É este património que o Museu do Douro pretende dar a conhecer através de uma exposição itinerante por vários pontos do país. Esta mostra pretende divulgar os museus e as estruturas museológicas cuja temática está associada à vinha e ao vinho, apresentando diferentes projectos e colecções associadas a diversas regiões vitícolas nacionais. Esta exposição esteve patente nos seguintes locais:

- Galeria do Auditório Municipal, **Santa Marta de Penaguião** | 6 a 28 de Fevereiro de 2009.
- Câmara Municipal de Armamar, **Armamar** | 6 de Março a 1 de Abril de 2009.
- Cais/Posto de Turismo de Barca de Alva, **Figueira de Castelo Rodrigo** | 3 de Abril a 6 de Maio de 2009.
- Museu Municipal, **Palmela** | 18 de Maio a 19 de Junho de 2009.
- Museu da Casa do Povo Arco de S. Jorge, **Madeira** | 20 de Setembro a 31 de Dezembro de 2009.

“Arquitecturas da Paisagem Vinhateira” | Esta exposição resulta de um projecto de investigação e inventariação levado a cabo pelo Museu do Douro sobre a arquitectura da paisagem vinhateira duriense em que se apresenta um primeiro inventário que poderá dar origem a uma Carta da Paisagem. Esta exposição itinerou para os seguintes locais:

- Centro de Memória, **Torre de Moncorvo** | 21 de Fevereiro a 21 de Março de 2009.
- Auditório Municipal, **Sabrosa** | 4 de Abril a 4 de Maio de 2009.
- Núcleo Museológico de Favaios: Pão e Vinho, **Alijó** | 18 de Maio a 1 de Setembro.
- Centro Cultural Mestre José Rodrigues | **Alfândega da Fé** | 4 de Setembro a 01 de Novembro de 2009.

“Marços da Demarcação” | Esta exposição resultou da investigação realizada pelo Museu do Douro sobre os marcos da demarcação, um trabalho que visou, antes de tudo, preservar este património, classificado como imóvel de interesse público, desde 1946. Itinerância:

- Museu Municipal, **Resende** | 14 de Março a 25 de Maio de 2009.
- Arquivo Municipal «Sophia de Mello Breyner», **Vila Nova de Gaia** | 19 de Setembro a 31 de Dezembro de 2009.

“Central do Biel” | Museu da Água, Lisboa | inaugurada a 14 de Abril de 2009 –Foi a primeira central hidroelétrica portuguesa. Pelas mãos do visionário Emílio Biel, em 1894, Vila Real inaugurou uma rede de energia elétrica pioneira no país. A Central do Biel, também conhecida por Central do Agueirinho, funcionou no Rio Corgo, alimentando a partir daí a rede local de distribuição de electricidade até 1926. Nos anos seguintes, o industrial José Pires Granjo adquiriu o edifício (preservando a maior parte dos antigos maquinismos), montou um elevador e instalou no local uma fábrica de curtumes que viria a funcionar até à década de 1950. Como museu de território, o Museu do Douro tem defendido uma urgente intervenção de recuperação e musealização da Central do Biel. O objectivo último é, em parceria com a Câmara Municipal de Vila Real, reabilitar este valioso património, transformando-o num núcleo museológico do Museu do Douro. Em simultâneo com a exposição, o Museu do Douro lançou também o livro “A Central do Biel”, de Vítor Nogueira. Esta exposição esteve patente até 30 de Maio de 2009.

Exposição itinerante **«Ciências e Saberes na Vitivinicultura Duriense. Gastão Taborda (1917-1938)»** | Assinalando os 25 anos da morte do Engenheiro Gastão Taborda, que aconteceu a 27 de Junho de 1981, esta exposição itinerou por vários locais da Região Demarcada do Douro (RDD), divulgando a vida e o percurso científico dedicado ao estudo da viticultura desta personalidade notável. Esta exposição foi concebida em 2008.

- Centro Cultural, **Vila Nova de Foz Côa** | 21 de Maio a 29 de Junho de 2009.
- Biblioteca Municipal, **S. João da Pesqueira** | 21 de Outubro a 31 de Dezembro de 2009.

«O comboio chegou a Barca de Alva» | Exposição comemorativa do 120.º aniversário da chegada do comboio a Barca d’Alva e da ligação da linha do Douro com a fronteira espanhola. A exposição é o resultado de uma investigação sobre a história da Linha do Douro, que mostra o engenho dos engenheiros portugueses mais emblemáticos na história da linha, a importância dos caminhos ferroviários para o desenvolvimento do país e os benefícios que trouxe para a região duriense. Esta exposição itinerou para os seguintes locais, nas seguintes datas:

- Estação Ferroviária do Pocinho, **Vila Nova de Foz Côa** | 10 de Setembro a 15 de Outubro de 2009.
- Biblioteca Municipal, **Carraceda de Ansiães** | 17 de Junho a 02 de Agosto de 2009.

Exposição itinerante **«Fotografia no Douro»** | Organizada no âmbito das comemorações dos 250 Anos da Região Demarcada do Douro, em parceria com o Centro Português de Fotografia,

mostra uma panorâmica da prática fotográfica dos mais representativos fotógrafos do Douro (desde a década de 40 do século XIX até à actualidade), estabelecendo, em simultâneo, uma história da fotografia no Douro e uma história geral da fotografia. Esta exposição foi exibida nos seguintes locais:

- Festival du Loire, Orleães (**França**) | 21 a 25 de Setembro de 2009.
- «Douro Valley – wine tourism exhibition», Palácio da Bolsa, **Porto** | 23 a 25 de Outubro de 2009.

2.3.3. Publicações

“Barão Forrester Razão e Sentimento. Uma História do Douro (1831-1861)” | edição do catálogo/livro sobre a vida e obra do Barão de Forrester.

«Tito Roboredo (1934-1980)» | publicação do catálogo da referida exposição.

«Guia de Museus do Douro» | obra onde se dão conta dos diversos museus a actuar na região duriense. Para a elaboração deste guia foi fundamental o estabelecimento de parcerias com as instituições regionais, que nos fizeram chegar as suas informações. Esta experiência de cooperação com as estruturas museológicas serviu para reconhecer a importância do funcionamento futuro da Rede de Museus e o seu enquadramento numa lógica de manutenção e melhoria das estruturas existentes;

“Metamorfoses Durienses” | edição de catálogo em parceria com o Conselho Cultural do Futebol Clube do Porto.

“José Emídio – Três Décadas de Pintura” | catálogo editado pelo Museu do Douro em parceria com a Árvore – Cooperativa de Actividades Artísticas, CRL.

“O Universo de Rafael Bordalo Pinheiro – da caricatura à cerâmica” | catálogo editado pelo Museu do Douro em colaboração com o Sintra Museu de Arte Moderna.

“Mestre Joaquim Lopes - Douro” | No âmbito desta iniciativa foram produzidos os seguintes materiais: catálogo, desdobrável bilingue e documentário.

«**Douro à la carte**» | editado pelo Museu do Douro e da autoria de Álvaro Domingues, João Machado e João Paulo Sotto Mayor. Esta publicação foi apresentada nos seguintes locais e datas:

- Museu do Douro, Peso da Régua | 25 de Junho de 2009.
- Solar do Vinho do Porto, Porto | 12 de Novembro de 2009.

2.3.4. Outras actividades de animação

Comemoração do centenário de Manoel de Oliveira | Lançamento de Vinho do Porto. Winebar | Museu do Douro | Peso da Régua | 27 de Fevereiro de 2009 | Um Vinho do Porto Tawny, com 100 anos e produzido na Quinta da Portelinha, que pertence ao Manoel de Oliveira. Foi engarrafada em garrafas desenhadas pelo arquitecto Siza Vieira. O Museu do Douro prestou homenagem ao cineasta Manoel de Oliveira com o lançamento do Vinho do Porto "100 - Centenário de Manoel de Oliveira". Trata-se de um Vinho do Porto raríssimo, um Tawny 100 anos, produzido na própria quinta de Manoel de Oliveira. Esta cerimónia tão especial para o Museu do Douro contou com a presença do cineasta mais internacional de Portugal, bem como do autor deste vinho ímpar, João Nicolau de Almeida.

Participação no Festival de Gastronomia de Trás-os-Montes e Alto Douro, no Porto | Alfândega, Porto | De 02 a 08 de Março de 2009 | O Museu do Douro esteve presente neste festival com material de divulgação e promoção do Museu do Douro.

Apresentação do Museu do Douro | Restaurante Eleven | Lisboa | 04 de Março de 2009 – Jantar para promoção/divulgação do Museu do Douro, organizado pelo Aquapura Douro Valley.

Comemoração do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, em colaboração com IGESPAR. Museu do Douro | Peso da Régua | 18 de Abril de 2009 O Museu do Douro aliou-se à iniciativa lançada pelo ICOMOS, que elegeu o tema “Património e Ciência” para comemorar o “Dia Internacional dos Monumentos e Sítios”. A acção intitulada “No outro lado do Museu do Douro”, previa a abertura gratuita de todos os espaços públicos e privados do Museu, nomeadamente as reservas e os espaços administrativos.

Comemoração do Dia Internacional dos Museus | 17 e 18 de Maio de 2009. Associando-se às celebrações do Dia Internacional dos Museus, o Museu do Douro elaborou um programa em

colaboração com outras autarquias e museus da Região, dando corpo à noção de territorialidade e ligação de comunidade que o caracteriza, numa lógica descentralizadora e agregadora. De entre as várias acções são de referir as seguintes:

- Visita às instalações do Núcleo Museológico Favaios: Pão e Vinho, aldeia de Favaios, Alijó, com apresentação do logótipo e do programa museológico;
- Animação de rua com Zés Preiras e provas de pão e vinho moscatel de Favaios.
- Visita à Calçada de Alpajares, com acompanhamento técnico de fauna, flora e geologia. – acção realizada em parceria com o MIDU.
- Actuação do Rancho Folclórico e Recreativo de Godim.
- «Espaço dos Pais» - Apresentação das actividades do Serviço Educativo para os pais das crianças dos Jardins de Infância do Agrupamento de Peso da Régua.
- Apresentação do Guia dos Museus do Douro.
- Música no Museu.

Comemorações dos 200 Anos do Barão de Forrester | de 27 de Maio a 7 de Junho de 2009.

No âmbito da exposição inaugural da sua sede o Museu do Douro organizou um programa comemorativo dos 200 anos do nascimento do Barão de Forrester. Além da gratuidade das visitas guiadas à exposição «Barão de Forrester – Razão e Sentimento – Uma História do Douro», foram ainda realizadas as seguintes acções:

- Colocação de placa de homenagem ao Barão de Forrester na Quinta da Boavista e na Casa do Portão Verde, em Peso da Régua;
- Lançamento da versão em inglês do catálogo «Barão de Forrester – Razão e Sentimento – Uma História do Douro»;
- Lançamento do vinho «Barão de Forrester», da Offley;
- Jantar vínico Barão de Forrester com a participação de diversos produtores da RDD, na Companhia do Museu do Douro;
- Concerto «Two Pianists»

Assinatura pública do protocolo de colaboração entre a Confraria dos Enófilos da Região Demarcada do Douro e a Fundação Museu do Douro, apresentação do livro “Douro à La Carte”, lançamento da colecção de postais “7 Douros” seguido de jantar e concerto pelo Quarteto Residente do Museu do Douro | Wine Bar | Museu do Douro | Régua | 25 de Junho de 2009.

Entronização do Museu do Douro, pela Confraria do Vinho do Porto como Confrade de Infância | 27 de Junho de 2009.

Prova de vinhos enquadrada no programa “Encontro com o Vinho e Sabores, Douro” | 04, 5, 12, 18, 19, 25 e 26 de Julho de 2009. Durante os fins-de-semana do mês de Julho, o Museu do Douro promoveu diversas provas de vinhos e sabores que foram acompanhadas pelos enólogos e/ou proprietários das quintas que aceitaram o desafio que lhes foi lançado pelo Museu de colocar os seus produtos neste espaço para prova dos seus visitantes. Museu do Douro | Régua.

Programa “O Mundo no Douro” | De 17 a 19 de Julho de 2009 - Parceria entre o Museu do Douro, Douro Azul, Estrutura de Missão para a Região Demarcada do Douro e Turismo do Douro. Esta acção trouxe ao Douro 40 Embaixadores dos cinco continentes, acreditados em Portugal, numa iniciativa inédita de promoção da região em Portugal. Ainda no âmbito desta iniciativa foi inaugurada, no Museu do Douro, a exposição “Norte de Portugal – Visões Contemporâneas”, acrescida de um concerto da fadista Teresa Salgueiro, no Teatro de Lamego.

Comemoração do VIII aniversário da classificação do Alto Douro Vinhateiro como “Património Mundial” | 14 de Dezembro de 2009. O Museu do Douro em parceria com a Direcção Regional da Cultura do Norte organizou um programa comemorativo do VIII aniversário da classificação do Alto Douro Vinhateiro como Património Mundial. Este programa foi composto por: um momento musical, com o guitarrista Paulo Vaz de Carvalho, acompanhado de três músicos, que apresentaram uma composição inédita baseada em poemas de António Cabral (autor duriense); apresentação do Prémio Douro-Ensaio - Arquitecta Paula Silva (Directora Regional de Cultura do Norte); entrega do Prémio Douro-Ensaio; mesa redonda Conversas Vintage com a participação de pessoas ligados profissionalmente ao sector do Vinho do Porto, que aceitaram partilhar os seus saberes.

Concurso de fotografia | No âmbito da Execução do Plano de Desenvolvimento Turístico do Vale do Douro, a Fundação do Museu do Douro, promoveu um Concurso de Fotografia do Douro, com o apoio institucional do Turismo do Douro e da Estrutura de Missão Douro / CCDR-N e a organização da Empresa Douro Azul.

O concurso registou uma notável participação, cerca de 240 concorrentes que submeteram à apreciação do Júri mais de 600 fotografias.

2.4. Serviços Educativos

2.4.1. Projectos Escolares Anuais

Encontros de apresentação/divulgação de programa de actividades 2009/2010 do Serviço Educativo do Museu do Douro com professores e outros educadores dos agrupamentos escolares da Região Demarcada do Douro. Foram realizados nos dias 21 e 22 de Setembro de 2009, nos seguintes locais:

- Edifício Sede do Museu do Douro, em **Peso da Régua**;
- Auditório Municipal, em **Vila Nova de Foz Côa**.

Projecto «O Espaço» - Projecto Anual com Escolas 2008/2009 | O Projecto com escolas, lançado por este serviço, decorreu de Setembro de 2008 a Junho de 2009 e visou possibilitar à criança, ao jovem e seu professor observar, reflectir e imaginar para ler, mais e melhor, as Paisagens do Universo, da Terra e do Território tendo como temática «O Espaço». As paisagens do cosmos e as paisagens dos locais em que as crianças e jovens habitam ou estudam são a base para a exploração sensorial, para a observação, para a pesquisa de dados científicos e literários e para a criação de espaços imaginários.

Estas acções são instrumentos para o desenvolvimento da criatividade, da capacidade crítica de olhar o mundo envolvente, próximo e longínquo, e conseqüentemente, dos sentidos de pertença do indivíduo em desenvolvimento, apostando na educação artística e cultural através da leitura, observação e criação de histórias escritas e orais, visuais, gráficas e com recurso ao audiovisual tendo como base o espaço, nas suas múltiplas vertentes e escalas.

No âmbito deste projecto desenvolveram-se actividades em contexto de sala de aula, de Outubro de 2008 a Janeiro de 2009. Foram, ainda, realizadas oficinas de imagem e do livro no Museu do Douro, articuladas com visitas à exposição inaugural Barão de Forrester. É de referir os recontos organizados pelas escolas envolvidas, em contexto de sala aula ou em outros

espaços da comunidade civil, como por exemplo lares de terceira idade, bibliotecas, entre outros. Este projecto encerrou com uma exposição de todos os trabalhos das turmas envolvidas.

Participaram 2294 alunos, 68 escolas, 136 turmas da Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário e Profissional dos Concelhos de Alijó, Armamar, Lamego, Peso da Régua, Tabuaço e Vila Real. Foram realizadas oficinas com a participação de 2279 alunos e efectuados recontos nas escolas para 1236 alunos. Registaram-se 11534 visitantes na exposição final.

Entidades envolvidas: **LAMEGO** - JARDIM DE INFÂNCIA DE ARNEIRÓS, JARDIM DE INFÂNCIA DE AVÕES Nº1, JARDIM DE INFÂNCIA DE AVÕES Nº2, JARDIM DE INFÂNCIA DE CAMBRES, JARDIM DE INFÂNCIA DE FERREIROS, JARDIM DE INFÂNCIA DE FIGUEIRA, JARDIM DE INFÂNCIA DE JUVANDES, JARDIM DE INFÂNCIA DE LAMEGO Nº1, JARDIM DE INFÂNCIA DE LAMEGO Nº3, JARDIM DE INFÂNCIA DE MAGUEIJA, JARDIM DE INFÂNCIA DE MATANCINHA, JARDIM DE INFÂNCIA DE MEDELO, JARDIM DE INFÂNCIA DE ORDENS, JARDIM DE INFÂNCIA DE PENUDE DE BAIXO, JARDIM DE INFÂNCIA DE SAMODÃES, JARDIM DE INFÂNCIA DE SANDE, JARDIM DE INFÂNCIA DE SÃO GEÃO, JARDIM DE INFÂNCIA DE SUCRES, JARDIM DE INFÂNCIA DE VALDIGEM, ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE ARNEIRÓS, ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE AVÕES DE CÁ, ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE AVÕES DE LÁ, ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE CAMBRES, ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE FERREIROS, ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE JUVANDES, ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE MAGUEIJA, ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE MATANCINHA, ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE MEDELO, ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO Nº1 DE LAMEGO, ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE ORDENS, ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE PENUDE BAIXO, ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE SANDE, ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE SÃO GEÃO, ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE SUCRES, ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE VALDIGEM. **PESO DA RÉGUA** - JARDIM DE INFÂNCIA DE FONTELAS, JARDIM DE INFÂNCIA DE GALAFURA, JARDIM DE INFÂNCIA DE GODIM, JARDIM DE INFÂNCIA DE LOUREIRO, JARDIM DE INFÂNCIA DE PESO DA RÉGUA, ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE GERVIDE, ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO Nº1 DE PESO DA RÉGUA, ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO Nº 2 DO PESO DA RÉGUA, ESCOLA BÁSICA DO 2º E 3º CICLOS DE PESO DA RÉGUA, ESCOLA SECUNDÁRIA COM 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO DR. JOÃO DE ARAÚJO CORREIA. **TABUAÇO** - ESCOLA BÁSICA DO 2º E 3º CICLOS COM ENSINO SECUNDÁRIO ABEL BOTELHO. **VILA REAL** - ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE ABAÇAS, ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE ANDRÃES, ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE BOUÇA, ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE CONSTANTIM, ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE FORTUNHO, ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE GUIÃES, ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE LAMARES, ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE MATEUS Nº1, ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE MATEUS Nº2 – ABRAMBRES, ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE NOGUEIRA, ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE PONTE Nº2, ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE SANGUINHEDO, ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE SÃO CIBRÃO, ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE SENHORA DA PENA, ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE VALE NOGUEIRAS, ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE VILA MEÃ, ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE VILA NOVA, ESCOLA BÁSICA DO 2º E 3º CICLOS DIOGO CÃO, ESCOLA BÁSICA DO 2º E 3º CICLOS MONSENHOR JERÓNIMO DE AMARAL, ESCOLA PROFISSIONAL DA NERVIR. **ARMAMAR** - ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DE GOGIM.

Projecto com Escolas 2009/2010 «Meu Douro» | É um projecto direccionado para realidades e representações do quotidiano, procurando envolver as pessoas e os seus modos de ver. Pretende-se mobilizar as escolas, tocar e revelar vivências e memórias pessoais “com o rio ao

fundo”. Ao longo do ano, num garrafão inspirado nos velhos garrafões de aguardente, será pedido às crianças e jovens que recriem lá dentro a identidade do seu Douro, que construam uma cápsula ou um relicário de lembranças e imaginários que depois virá para a Exposição Final do Projecto no Museu. A exposição ‘Rios Douro’, da qual este projecto faz parte, propõe o rio como “Estrada de Água”, como “Estrada de Ferro” e como “Estrada das Turbinas”. Três metáforas possíveis para perceber os diferentes caminhos do rio. A partir destas metáforas podem-se construir sentidos que reflectem muito daquilo que são as expectativas, os consensos ou os desacordos sobre o que é ou pode ser o rio: estrada para turistas, preocupação de ambientalistas, fonte de energia renovável, infra-estrutura de transporte, santuário de biodiversidade e patrimónios culturais, ligação ou fronteira entre lugares. O rio pensado e vivido a partir destes pontos de vista permite aos alunos e professores o encontro com pesquisas, registo de vivências e procura de outras que mais se adequam aos seus processos e trajectórias de trabalho. O projecto com escolas ‘Meu Douro’ parte de uma proposta de Álvaro Domingues para o Serviço Educativo e integra a Exposição ‘Rios Douro’, comissariada por Álvaro Domingues, Lúcia Rosas e Teresa Soeiro.

Este projecto iniciou-se em Outubro de 2009 e terminará em Junho de 2010 e participam as seguintes escolas:

30 Turmas inscritas de Escolas dos Concelhos de Peso da Régua, Resende, Vila Real, Tabuaço (EB1 Aldeia de Cima – **Armamar**; EB2,3 de Ancede – **Baião**; Escola Profissional de Lamego – **Lamego**; EB 2,3 /S de Prof. António da Natividade – **Mesão Frio**, Colégio Salesiano de Poiães, EB1 nº 2, EB1º 3 de Peso da Régua, EB 2,3 de Peso da Régua ES/3 Dr Araújo Correia – **Peso da Régua**; EB2 de Resende – **Resende**; EB2,3 Abel Botelho, **Tabuaço**; EB 1 de Andrães; Eb1 de Vila Real nº 3 (Corgo), EB1 de Abrambes, EB2,3 Diogo Cão – **Vila Real**; 118 Presenças no conjunto das sessões de trabalho para professores do projecto.

2.4.2. Programa de Oficinas Anuais

A 1ª semana do Mês | Este programa, iniciado em Outubro de 2009, propõe uma rotina anual de oficinas temáticas e experimentais (oficina: da árvore, da terra, dos mapas, dos livros, das imagens ao espelho, dos sons, da construção, do cartaz, das silhuetas e sombras) que decorrem na 1ª semana de cada mês e permite estabelecer uma relação de sequência e continuidade do museu como recurso para crianças e jovens e seus professores. A adesão em 2009 foi notória estando praticamente preenchidas a inscrição nas oficinas para os meses de 2010.

2.4.3. Parcerias

Douro Sentido | Este programa de parceria da Estrutura de Missão do Douro e do Museu do Douro permitiu a realização de passeios de barco entre Régua e Porto por alunos das escolas que se envolveram no envio de trabalhos sobre o tema e que resultou numa exposição na Galeria do Museu. As viagens realizaram-se de 15 a 18 de Junho de 2009 e contaram com a participação de 1857 alunos e professores. A exposição «Douro Sentido», que contou com os trabalhos de 654, foi inaugurada a 9 de Junho, na Galeria do Museu do Douro, com a presença de 100 alunos.

Exposição dos trabalhos dos Cursos de Artes da Escola Secundária Araújo Correia | A exposição envolveu uma preparação do trabalho de observação e interpretação dos espaços do Museu com as turmas envolvidas realizado pela equipa do serviço educativo bem como o apoio à montagem e inauguração, em articulação com os professores responsáveis pela acção – Artur Matos e Isabel Babo. Destaca-se na inauguração a presença das famílias dos alunos envolvidos.

Actividade desenvolvida de Janeiro a Maio de 2009, contando com a participação de 180 visitantes.

2.4.4. Actividades Sazonais

Rogas do serviço educativo para a comunidade escolar | As rogas acompanham os ciclos sazonais e humanos na paisagem e permitem o contacto de crianças e jovens com a realidade das actividades que envolvem a vindima, uma vindima mais tradicional e tendo como ponto de partida uma actividade temática de exploração dos cinco sentidos. Realizaram-se de 16 a 18 de Setembro de 2009, na Quinta Senhora da Graça, e contaram com a participação de 51 alunos da Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Senhora da Hora/Matosinhos

Realização de percursos com a comunidade escolar | Os percursos têm como objectivo o contacto directo com a paisagem através de trajectos ferroviários e pedestres. Pretende-se que crianças, jovens e adultos possam conhecer de perto as paisagens polifacetadas que são a marca da diversidade deste território. Estes realizaram-se de Março a Outubro de 2009 e contaram com a participação de 50 crianças.

2.4.5. Outras acções Educativas

Comemorações do Dia Internacional dos Museus | No âmbito desta comemoração realizou-se um percurso pedestre à Calçada de Alpajares, com 27 alunos de Tabuaço, organizado em colaboração com o Serviço de Museologia, e um encontro no museu sobre as actividades desenvolvidas com crianças dos 3 aos 5 anos para as famílias dos alunos do jardim-de-infância do Agrupamento de Peso da Régua no Museu, organizado em parceria com os educadores responsáveis do agrupamento. Estiveram presentes 90 participantes.

2.4.6. Oficinas e Percursos em contexto não escolar

Primavera no Museu do Douro | Os 5 Sentidos no Museu: Ver. Cheirar. Tocar. Ouvir. Saborear – 31 de Março; 1 de Abril – Imagens ao Espelho; 2 de Abril – Coisas da Terra; 7 e 8 de Abril – Coisas da Imaginação, Histórias de Barões, Geógrafos e Aventureiros... 9 de Abril – Oficina para famílias Cores, Gesso & Alginato

Verão no Museu do Douro | Construtores de Espaços, 04, 05 e 06 de Agosto; Quando As Formas Falam – 11, 12 e 13 de Agosto; Folhas E Folhas – 18,19 e 20 de Agosto; Mundos Ao Contrário - 25 e 26 de Agosto. Percursos, 7 de Agosto Trilho do Céu e da Terra (Santa Marta de Penaguião), 14 de Agosto, Rota do Távora (Moimenta da Beira)

Inverno no Museu do Douro | Malabares, 21 e 22 de Dezembro; Embrulhadas – 23 de Dezembro; Cozinha no Museu - 28 de Dezembro -; Sons no Museu - 29 de Dezembro; Rios no Museu - 30 de Dezembro.

Estas actividades realizaram-se de Março a Dezembro de 2009, no Museu do Douro e estiveram presentes 232 crianças/adolescentes.

2.4.7. Serviço Educativo em Itinerância

Esta actividade é realizada em articulação com o serviço de museologia e implica a divulgação da acção junto da comunidade escolar da zona geográfica envolvente ao local da exposição e a deslocação de elementos da equipa para a realização de sessões de trabalho de exploração da exposição em itinerância com os técnicos ou responsáveis da área no local de acolhimento da exposição. Insere-se nesta acção, paralelamente o trabalho com o 1º núcleo em funcionamento – o Museu do Imaginário Duriense – MIDU.

Exposição «Marcos da Demarcação»

- Museu Municipal, em **Resende** – 17 de Março
- Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner, **VN Gaia** – 17 de Setembro

Exposição «Arquitecturas da Paisagem Vinhateira».

- Biblioteca Municipal, em **Torre de Moncorvo** – 12 de Fevereiro
- Auditório Municipal, em **Alfandega da Fé** – 3 de Setembro
- Câmara Municipal de **Sabrosa** – 2 de Abril

Sessões de trabalho com a responsável pelo acolhimento de públicos no MIDU | Nestas sessões foram explorados os conteúdos da exposição de abertura do núcleo assim como linhas de trabalho com escolas e públicos jovens e orientações para a construção de materiais impressos. - Janeiro a Abril de 2009.

2.4.8. Participação em encontros.

- Grundtvig Learning Partnership, Museu de Serralves – Serviço Educativo | Apresentação do Projecto com escolas «Água 2008 e2009».

- Escolas Unesco, Colégio Salesiano de Poiães – «Douro Património Mundial».

2.4.9. Formação

Formação interna da equipa do Serviço Educativo do Museu do Douro

- Formação em Imagem de Animação (7 horas) – Carla Correia – Museu do Douro – Janeiro de 2009.
- Formação em captação básica de imagem vídeo – iniciação (4horas) – Artur Matos Janeiro de 2009
- Formação em Teatro (14 horas) – Sónia Barbosa – Teatro de Viriato, Viseu, Novembro de 2009.

Orientação de estágios

- Orientação de estágio curricular do curso de Relações Empresariais da UTAD em articulação com o Serviço Financeiro.
- Orientação de estágio curricular do curso de Teatro e Animação Teatral da UTAD (em curso em 2010).

- Orientação de estágio curricular no âmbito do Mestrado em História da Arte, Faculdade de Letras da Universidade do Porto (em curso em 2010).

Preparação de visitas guiadas às Exposições realizada pelos grupos de guias

As visitas guiadas às exposições estão a cargo do grupo de guias/recepção do Museu do Douro.

O serviço educativo participa:

-na divulgação das exposições junto da comunidade escolar da RDD (mailing e endereçamento digital);

-na marcação e destacamento dos guias em função de cada pedido de visita escolar e não escolar e a realização de sessões de trabalho de preparação com os guias.

-nas sessões de trabalho de preparação e de acompanhamento de dúvidas e, sempre que foi possível, a observação de visitas realizadas pelos guias. Foram trabalhadas as exposições de Barão de Forrester, de Rafael Bordalo Pinheiro, Exposição Permanente e a «Rios Douro – Mestre Joaquim Lopes».

2.5. Centro de Informação

Por forma a dar cabal cumprimento às competências que lhe estão cometidas, o Centro de Informação do Museu do Douro desenvolveu, ao longo do ano de 2009, actividades de aquisição, organização, descrição, preservação, conservação, restauro, comunicação, divulgação e acesso, enquadráveis nos seus dois grandes domínios operacionais: Arquivo e Biblioteca/Mediateca.

Desenvolvimento das actividades na área de Arquivo

A acção do Museu do Douro, na área de Arquivo, assume uma relevância crucial na salvaguarda do património arquivístico da Região Duriense. A proximidade, o conhecimento do terreno, o contacto com as instituições locais, principalmente as da área do vinho e da vinha, conferem-lhe uma capacidade de intervenção ímpar, potenciada pela articulação assumida com a Direcção-Geral de Arquivos.

Aquisição

Actividade que visa a concretização de transferências de documentação de várias proveniências, para as instalações da Fundação do Museu do Douro, no Peso da Régua. Tal

documentação pode ser adquirida a títulos diversos, que vão desde a simples doação ao depósito temporário.

Implica contactos regulares com diversas instituições, quer públicas quer privadas, com vista não só a determinar a relevância informativa da respectiva documentação, bem como a aferir a receptividade à efectivação das transferências.

Durante o ano de 2009, consumaram-se os seguintes processos de transferência de documentação para o Museu do Douro:

Data	Proveniência	N.º de documentos	Datas
06-07-2009	Arquivo Distrital do Porto	5.708	1911 – 2000
23-10-2009	Família Vaz Osório	170	1543 – 1881
15-10-2009	Centro de Estudos Vitivinícolas do Douro	840	1920 – 2000
15-12-2009	Particular	1	1827 – 1863

Organização

Actividade que visa a organização dos fundos documentais incorporados no Museu do Douro. Compreende duas acções complementares: classificação e ordenação.

A documentação é classificada de acordo com as orientações técnicas emanadas pela Direcção-Geral de Arquivos.

Em termos genéricos e num primeiro momento, procede-se à individualização dos fundos documentais em função da sua proveniência. A documentação produzida e recebida por cada organismo, no normal desempenho das suas funções, constitui um fundo documental autónomo.

A documentação de cada fundo é posteriormente organizada mediante critérios orgânico-funcionais. Constituem-se secções e subsecções documentais, em função da complexidade orgânica patenteada por cada organismo produtor.

Na tarefa de ordenação, e sempre que possível, respeita-se a ordem original dos documentos, ou seja, a ordem natural estabelecida pelo organismo que a produziu e acumulou. Quando tal não é possível, adoptam-se os critérios de ordenação que melhor se adaptam às características das séries documentais.

Ao longo de 2009, procedeu-se à organização/reorganização de 15 fundos documentais:

Grupo de arquivos	Fundo documental	N.º de documentos	Datas
AC	Comissão de Viticultura da Região do Douro (IVP)	26	1925 - 1933
AC	Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto	4	1948 - 1969
AC	Instituto do Vinho do Porto	5.708	1911 - 2000
ACD	Escola Agrícola Móvel da Região Duriense	12	1920 - 1934
ACD	Estação Vitivinícola da Região Duriense	496	1931 - 1980
ACD	IV Brigada Móvel do Plantio da Vinha	149	1937 - 1966
ACD	Núcleo Agronómico da Beira Trasmontana e Região Duriense	1	1927 - 1930
ACD	Núcleo Agronómico do Além Douro Trasmontano	4	1926 - 1930
ACD	Posto Agrário da Região Duriense	5	1917 - 1931
ACD	Serviços Agronómicos do Além Douro Trasmontano	2	1927 - 1930
ASS	Associação Cultural do Alto Douro	17	1981 - 1991
ASS	Cooperativa dos Funcionários do Instituto do Vinho do Porto	30	1943 - 1990
ASS	Grupo Desportivo Cultural e Recreativo Nossa Senhora do Socorro	1	1981 - 1982
CIR	Irmandade de Santo António de Alvações do Corgo	1	1827 - 1863
EMP	Miguel Sousa Guedes & Irmão Lda.	18	1956 - 1971
EMP	Real Companhia Velha	122	1812 - 1996
FAM	Família Vaz Osório	170	1543 - 1881

Ao longo do ano, foram descritos e produzidos os respectivos instrumentos descritivos, relativamente aos seguintes fundos documentais:

Grupo de fundos	Fundo documental	N.º de Doc,	Datas	Nível de Desc.
AC	Comissão de Viticultura da Região do Douro (CD)	518	1908 - 1932	DC
AC	Comissão de Viticultura da Região do Douro (IVP)	26	1925 - 1933	DC
AC	Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto	4	1948 - 1969	DC
AC	Instituto do Vinho do Porto	5.708	1911 - 2000	DC
ACD	Escola Agrícola Móvel da Região Duriense	12	1920 - 1934	DC
ACD	Núcleo Agronómico da Beira Trasmontana e Região Duriense	1	1927 - 1930	DC
ACD	Núcleo Agronómico do Além Douro Trasmontano	4	1926 - 1930	DC
ACD	Posto Agrário da Região Duriense	5	1917 - 1931	DC
ACD	Serviços Agronómicos do Além Douro Trasmontano	2	1927 - 1930	DC
ASS	Associação Cultural do Alto Douro	16	1981 - 1991	DC

ASS	Casa do Douro	29.634	1932 - 1974	DC
ASS	Cooperativa dos Funcionários do Instituto do Vinho do Porto	30	1943 - 1990	DC
ASS	Grupo Desportivo Cultural e Recreativo Nossa Senhora do Socorro	1	1981 - 1982	DC
ASS	Sindicato Agrícola da Régua	2	1924 - 1928	DC
ASS	Sindicato Vitícola da Régua	1	1933 - 1935	DC
ASS	Sindicato Vitícola da Vila Marim	5	1933 - 1935	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Alijó	4	1933 - 1935	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Alvações do Corgo	6	1933 - 1935	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Armamar	7	1933 - 1935	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Barrô	23	1933 - 1935	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Beira Grande	8	1935 - 1940	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Cambres	13	1933 - 1935	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Candedo	4	1933 - 1935	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Carrazeda de Ansiães	1	1933 - 1933	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Celeirós do Douro	5	1933 - 1935	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Cotas	3	1933 - 1935	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Covas do Douro	4	1933 - 1935	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Cumieira	3	1933 - 1935	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Ervedosa do Douro	3	1933 - 1934	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Favaios	3	1933 - 1935	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Folhadela	4	1933 - 1935	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Fontelas	6	1933 - 1935	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Fontelo	12	1933 - 1935	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Fontes	4	1933 - 1935	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Freixiel	5	1933 - 1939	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Freixo de Numão	3	1933 - 1935	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Godim	3	1933 - 1935	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Guiães	12	1932 - 1935	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Horta da Vilariaça	6	1933 - 1935	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Lamego	4	1932 - 1935	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Longroiva	22	1933 - 1935	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Loureiro	4	1933 - 1935	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Medrões	1	1933 - 1935	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Mesão Frio	1	1933 - 1935	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Moura Morta	9	1933 - 1935	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Nogueira	54	1933 - 1935	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Oliveira	5	1933 - 1935	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Penajóia	8	1933 - 1940	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Poiães	3	1933 - 1940	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Provesende	5	1933 - 1938	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Ribalonga	1	1933 - 1935	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Sabrosa	8	1933 - 1935	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Samodães	41	1933 - 1936	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Sande	6	1933 - 1935	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Sanfins	11	1933 - 1940	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Sanhoane	2	1933 - 1935	DC

ASS	Sindicato Vitícola de São João da Pesqueira	14	1933 - 1935	DC
ASS	Sindicato Vitícola de São João de Lobrigos	2	1933 - 1935	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Seixo de Ansiães	5	1933 - 1941	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Sever	26	1933 - 1935	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Valdigem	5	1933 - 1935	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Vale de Mendiz	5	1933 - 1935	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Valença do Douro	45	1933 - 1935	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Vila Nova de Foz Côa	1	1933 - 1933	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Vilar de Maçada	6	1933 - 1935	DC
ASS	Sindicato Vitícola de Vilarinho de Freires	6	1933 - 1935	DC
ASS	União Concelhia da Régua	3	1933 - 1935	DC
ASS	União Concelhia de Alijó	4	1933 - 1935	DC
ASS	União Concelhia de Carrazeda de Ansiães	1	1933 - 1933	DC
ASS	União Concelhia de Lamego	4	1933 - 1935	DC
ASS	União Concelhia de Mesão Frio	1	1933 - 1935	DC
ASS	União Concelhia de São João da Pesqueira	1	1933 - 1935	DC
ASS	União Concelhia de Vila Real	1	1933 - 1935	DC
CIR	Irmandade de Santo António de Alvações do Corgo	1	1827 - 1863	DS
EMP	Miguel Sousa Guedes & Irmão Lda.	18	1956 - 1971	DC
EMP	Real Companhia Velha	218	1812 - 1996	DC
FAM	Família Vaz Osório	170	1543 - 1881	DS

Neste contexto, procedeu-se ainda à produção de cotas arquivísticas para colocação nas unidades de instalação, ao controlo de qualidade de instrumentos descritivos elaborados e à monitorização permanente da base de dados.

Preservação, conservação e restauro

Ao longo do ano de 2009 procedeu-se ao acondicionamento das espécies documentais com recurso a caixas de cartão acid free, montaram-se “capilhas” utilizando materiais com as mesmas características, destinadas a proteger os documentos mais deteriorados e levaram-se a efeito acções pontuais de pequeno restauro nas espécies documentais mais necessitadas.

Toda a documentação tecnicamente intervencionada foi despojada de todo e qualquer material nocivo à sua preservação, especialmente agrafos, cliques e armações metálicas.

Neste âmbito, merece especial destaque a acção de higienização da documentação proveniente do Centro de Estudos Vitivinícolas do Douro que, mercê das condições de instalação no serviço de origem, se encontrava bastante suja, evidenciando algumas espécies danos físicos e infestação.

2.6. Música no Museu do Douro

6.ª Edição do Douro Jazz 2009 | A sexta edição do Douro Jazz teve início a 18 de Setembro no Museu do Douro, resultado de uma parceria com o Teatro de Vila Real. Durante 4 fins-de-semana, sextas-feiras à noite, o evento atraiu e cruzou públicos diversos, conquistando cada vez mais, um espaço muito próprio no panorama cultural na região duriense.

- 18 SET | Douro Jazz Marching Band | Concerto e arruada
- 25 SET | Zauto Stompers | Concerto e arruada
- 2 OUT | Quentin Collins & Drugstore Cowboy | Concerto
- 9 OUT | Groove Quartet | Concerto

Ciclo de Concertos de Câmara «Música no Museu» | 22 de Outubro de 2009. Em colaboração com a Fundação Inatel e a Região de Turismo do Douro, o Museu do Douro acolheu um concerto dos Solistas da Metropolitana «Duo de Flauta e Harpa».

CONCERTOS QUARTETO DOURO 2009 | 18 de Maio; 23 de Julho; 10 de Setembro; 08 de Outubro; 12 e 16 de Novembro de 2009. No âmbito da programação cultural do Museu do Douro, realizou-se no passado ano de 2009 um conjunto de concertos de música erudita pelo Quarteto de cordas “Douro”, composto por Radu Ungureanu, Gaspar Santos, Manuel Costa e Filipe Quaresma, que apresentou um repertório “de ouro”, com compositores como Haydn, Mozart, Beethoven, Schubert, Bartók, numa visão interpretativa actual, prestando particular atenção à procura turística da região.

CONCERTO A BELA MOLEIRA | 31 DE OUTUBRO | com João Tiago Magalhães no piano, o tenor Mário Alves e fotografia de Rita Magalhães no dia 31 de Outubro no Museu do Douro.

ESPLANADA – PLANO B NO MUSEU DO DOURO | de Terça-feira a Domingo c/ horário alargado aos fins-de-semana. Iniciou no dia 31 de Julho até ao dia 19 Setembro de 2009. Passaram pela esplanada do Museu do Douro aproximadamente 3500 pessoas que puderam assistir a vários momentos de animação que estiveram ao cuidado do conhecido bar “Plano B” do Porto numa parceria com o Museu do Douro, contando com o seguinte programa:

- 31 de Julho | Farra Fanfarra e Baile dos Candeeiros
- 15 de Agosto | Festa “Porto Cruz Pink” | Madame Godard
- 11 de Setembro | Festa “Absolut Vodka” | Press Play
- 12 de Setembro | Festa “Rozes Porto | Daniela Mayan

Projecto «Museu Anima» no Winebar do Museu do Douro | Aberto às Sextas-feiras e Sábados até às 02h00 | Desde a abertura da sede do Museu do Douro (Museu do território vinhateiro) sentimos a necessidade de criar um espaço de encontro/lazer com actividade cultural. Neste projecto, às sextas-feiras e sábados abrimos o Winebar com música ao vivo, num ambiente mais descontraído que passa pelo Jazz, Bossa Nova, Funky, entre outras, tendo passado aproximadamente 1000 pessoas pelo Winebar, num total de 14 espectáculos, a saber:

- 6 de Novembro | Sexta | Pina Trio Band
- 7 de Novembro | Sábado | Claudia Fier
- 13 de Novembro | Sexta | Daniela Mayan Duo
- 14 de Novembro | Sábado | Pop Quartet
- 20 de Novembro | Sexta | D'ouro Jazztet
- 21 de Novembro | Sábado | Royal Jazz Band
- 27 de Novembro | Sexta | Lilian Raquel & Cláudio César Ribeiro Duo
- 28 de Novembro | Sábado | Latin Dream
- 4 de Dezembro | Sexta | RockStock
- 5 de Dezembro | Sábado | Claudia Fier
- 11 de Dezembro | Sexta | Isabel Milheiro
- 12 de Dezembro | Sábado | D'ouro Jazztet
- 18 de Dezembro | Sexta | Rui Cruz Trio
- 19 de Dezembro | Sábado | Royal Jazz Band

3. Situação Económico-Financeira

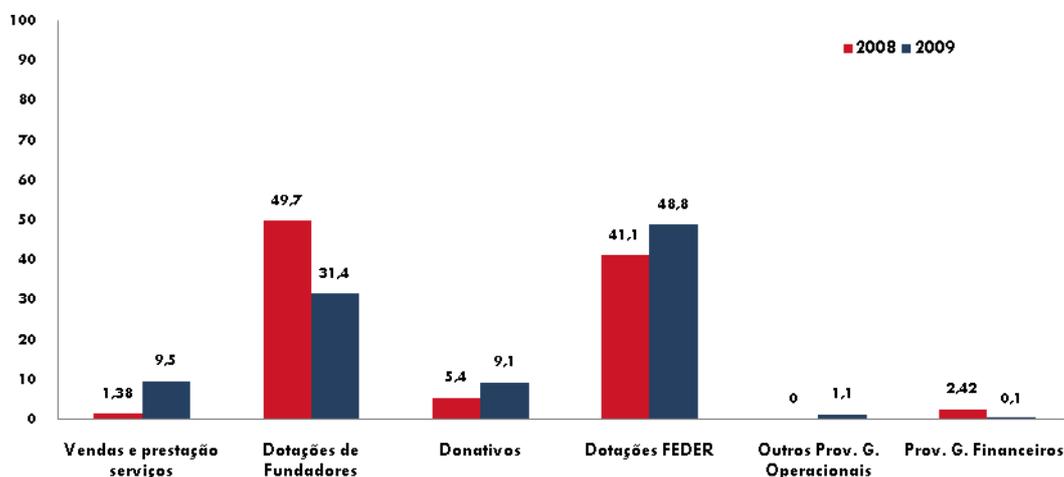
Evolução da Situação Financeira

O exercício de 2009 foi o ano de consolidação do investimento realizado nos dois últimos anos nas obras de recuperação e equipamento do edifício sede do Museu do Douro, num investimento de aproximadamente 6.000.000€.

Em 2009 foi necessário proceder a pequenos investimentos e ajustamentos não previstos no projecto inicial de recuperação do edifício sede, tais como; construção de um bar de apoio ao funcionamento da esplanada, aquisição de equipamentos de iluminação, climatização e equipamentos expositivos. Estes investimentos totalizaram 115.000€, sendo suportados integralmente com capitais próprios.

No que concerne aos proveitos do exercício em 2009, apresentam a seguinte composição por classificação económica.

Estrutura de proveitos em 2008 e 2009(%)

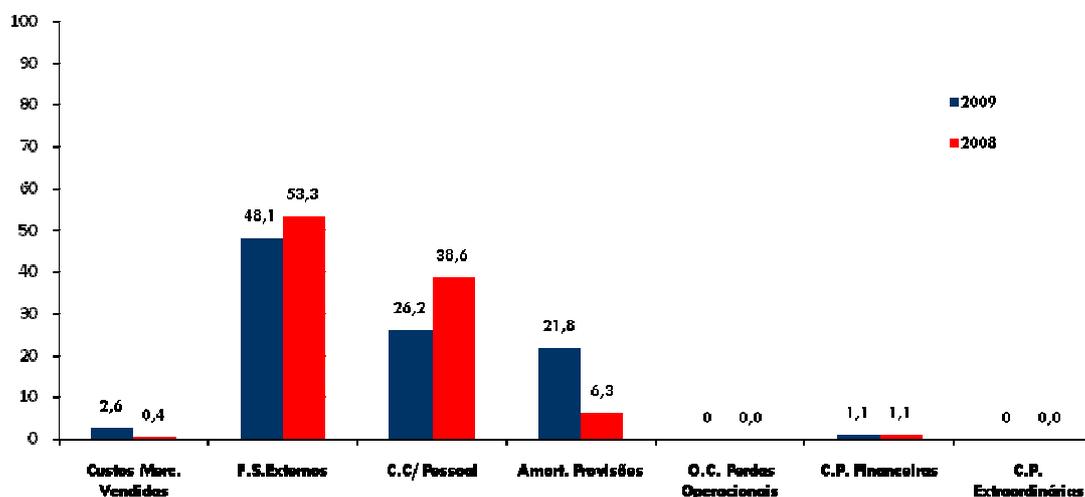


A composição das rubricas de receita no ano de 2009 traduz uma ligeira alteração face a 2008. Assim, verificou-se um aumento substancial da rubrica de vendas e prestações de serviços proveniente das receitas da loja e bilheteira do Museu. De qualquer modo grande parte da receita (48,8%) ainda é proveniente das participações FEDER, e das dotações dos fundadores que percentualmente diminuiu em 2009 face às restantes rubricas, mas aumentou em valor absoluto.

Pretende-se seguir uma estratégia de incremento das receitas próprias e permanentes de forma a corrigir o grau de dependência da estrutura do Museu, face às verbas incertas e temporárias provenientes de donativos e participações FEDER.

No que respeita aos custos e perdas do exercício apresentam a seguinte composição por classificação económica.

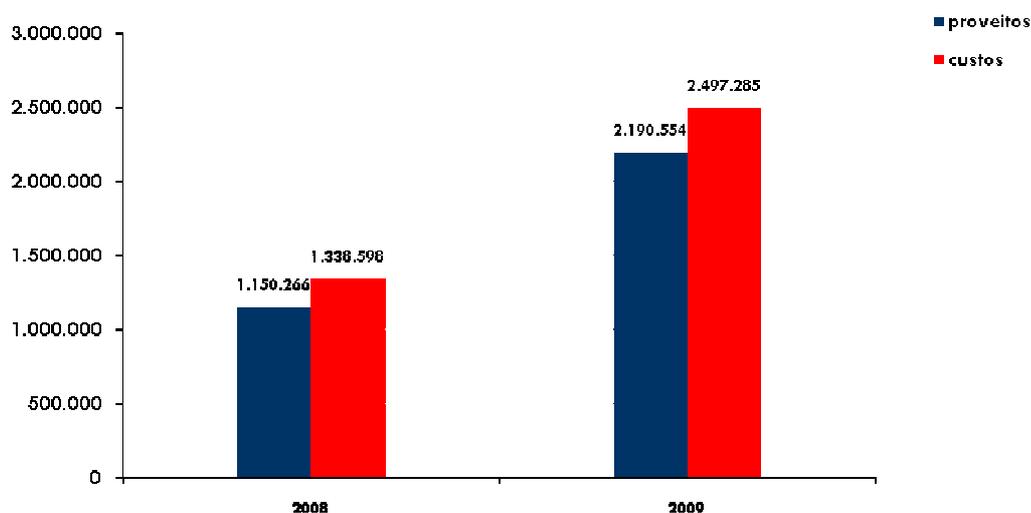
Estrutura de custos em 2008 e 2009 (%)



A composição das rubricas de custos no ano de 2009 sofreram uma ligeira alteração, apresentando três grupos de custos com registos significativos:

- i) Fornecimentos e serviços externos, representando 48,1% dos custos. Nesta rubrica agregam-se os custos correntes da actividade, tais como electricidade, combustíveis, comunicações, rendas e alugueres, honorários, despesas de representação, deslocações e estadias, vigilância e segurança, publicidade e propaganda, trabalhos especializados relacionados com a concepção e produção gráfica de materiais expositivos, montagens de exposições, entre outras;
- ii) Custos com pessoal, representando 26,2% dos custos totais;
- iii) Amortizações e provisões, contribuindo com 21,8% dos custos totais. Este aumento significativo corresponde à contabilização do 1.º ano de amortizações do investimento realizado com a recuperação do edifício sede e equipamentos. O custo desta amortização é balanceado no lado dos proveitos com o reconhecimento do proveito diferido.

Estrutura de custos e proveitos em 2008 e 2009 (euros)



A Fundação apresenta no exercício de 2009 um resultado negativo, tal como sucedeu em 2008. O aumento exponencial dos custos e proveitos de 2008 para 2009 é justificado, parcialmente, pelo aumento significativo da rubrica de amortizações (custo) e pelo reconhecimento do proveito diferido (rubrica de subsídios à exploração).

Deste modo, em 2009 ocorreu uma variação nos proveitos de 90% e nos custos de 87% face a 2008, que não foi suficiente para atenuar o desequilíbrio apresentado nos resultados do exercício.

Espera-se no exercício de 2010 inverter a situação de resultados negativos, através da adopção de determinadas medidas de gestão que pretendem por um lado, incrementar as receitas e, por outro uma contenção nos custos de exploração, designadamente:

Ao nível das receitas:

- i) Política de incremento das receitas das áreas comerciais do Museu (loja, bilheteira e na concessão de serviços, designadamente com a entrega da exploração do restaurante, *wine bar* e esplanada do Museu;
- ii) Seguir uma estratégia de angariação de mecenato para a comparticipação das actividades co-financiadas pelos Fundos de Coesão;

Ao nível dos custos:

- i) Pretende-se diminuir os custos da estrutura de funcionamento através de uma racionalização e optimização dos recursos humanos;
- ii) Diminuição do custo padrão das actividades, tornando-as mais eficientes ao nível da concepção, produção gráfica e material;
- iii) Implementação do sistema de gestão documental (lportadoc) que pretenderá para além da eficiência organizativa, economizar custos de funcionamento (material de escritório);
- iv) Implementação do sistema de gestão de workflow operacionais. Este sistema de controlo interno, semelhante à implementação de um *balance scorecard* pretenderá tornar os serviços mais ágeis e articulados entre si, tornando-os mais eficientes;

Autonomia geral em 2008 e 2009

A autonomia geral da estrutura de funcionamento da Fundação (receitas permanentes/ custos com pessoal + funcionamento) apresenta em 2009 um desequilíbrio financeiro mais significativo face a 2008.

Assim em 2008 as receitas permanentes apresentavam uma insuficiência face aos custos de 11,6% em 2009 passaram para 16,91%, correspondente a um desequilíbrio negativo de 139.746€.

4. Perspectivas para o ano de 2010

O ano de 2009, conforme foi apresentado no âmbito deste Relatório, assumiu como principal aposta, no seguimento da inauguração e da entrada em funcionamento da sede do Museu, no Peso da Régua, a gestão harmonizada das suas diversas áreas funcionais dentro de uma orientação global que impõe a articulação e integração regular das actividades disseminadas no território regional – Região Demarcada do Douro, com as actividades de programação dos espaços disponíveis no edifício da sede. Esta nova fase da vida do Museu do Douro exigiu um grande esforço de adequação dos recursos técnicos, humanos e financeiros, no sentido de alcançar e fazer repercutir, em todo o território de abrangência, o valor acrescentado que as instalações da nova sede do Museu podem gerar.

O ano de 2010 deveria, à partida, centrar-se na consubstanciação e consolidação dessa orientação geral, significando em termos globais, a prossecução das diversas competências de museologia e de desenvolvimento cultural assumidas pela entidade, num quadro de crescente equilíbrio e articulação entre o território de inserção do Museu e a sua sede. Esta orientação, conforme foi enunciado nos objectivos globais propostos em Programa de Actividades, significava, designadamente, um estreitamento intenso da articulação do Museu com os municípios, seus fundadores, para além do desenvolvimento de relações, igualmente mais sistemáticas e integradas, com os restantes fundadores, públicos ou privados, e outras entidades regionais.

O agravamento da crise económica e financeira mundial, que se tem feito sentir no país, de forma muito acentuada, desde os últimos anos da presente década, mostrou-se, no início deste ano de 2010, relativamente mais limitador da vida desta instituição. A Fundação do Museu do Douro tem visto agravada a sua situação financeira, por diversas razões, designadamente, o atraso na concretização das transferências das dotações de funcionamento (do último ano e de anos anteriores) de uma parte dos seus fundadores (particularmente das autarquias locais), o atraso em procedimentos referentes à aprovação e comparticipação financeira de projectos candidatados no âmbito do QREN, ao programa ON2, para além de uma retracção crescente do mercado de patrocínios e de mecenato. Prevê-se ainda que a situação de crise se possa vir a repercutir também nas receitas próprias do Museu, se se mantiverem as tendências, até à data manifestadas a nível nacional, de uma retracção de fluxos de turistas estrangeiros e se essas se fizerem sentir de modo significativo na região do Vale do Douro.

As perspectivas para 2010, na sequência do Programa de Actividades elaborado e aprovado em Conselho de Fundadores, consumam, por conseguinte, duas vertentes essenciais.

A primeira vertente refere-se à prossecução dos princípios orientadores da estratégia e acção do Museu do Douro, adoptados por este novo Conselho de Administração, em especial, nos seguintes domínios:

- ✓ Reforço da actividade regular e sistemática do Museu na região, nas diversas componentes museológicas – investigação, arquivo e documentação, conservação e restauro, interpretação, difusão e animação, garantindo a sua presença crescente no tecido cultural, social e institucional do território da Região Demarcada do Douro;
- ✓ Aprofundamento dos termos e das formas de articulação e colaboração com outras entidades, designadamente, com as Câmaras Municipais, mas também outras entidades, públicas e privadas, fundadoras e /ou detentoras de património cultural relevante;
- ✓ Papel que a Fundação tenderá a assumir, no contexto da região, enquanto agente activo de dinâmicas de rede e de concertação que contribuam para reforçar a *governance* e para consubstanciar as apostas e estratégias para o seu desenvolvimento socioeconómico e cultural;
- ✓ Consolidação das condições organizativas e financeiras da Fundação no sentido de promover a sua evolução dentro de uma crescente autonomia, económica e financeira, garantia essencial da sua sustentabilidade.

Neste caso, a acção dos diversos órgãos da Fundação do Museu do Douro, incluindo as equipas de direcção e de gestão e funcionamento do Museu, durante o ano de 2010, prosseguirá no sentido da consolidação do seu posicionamento e da sua missão.

A segunda vertente respeita mais concretamente à consubstanciação das propostas de actividades formuladas, integrantes do Programa de Actividades. Neste caso, as dificuldades financeiras anteriormente referidas e as condições exteriores de retraimento por parte, nomeadamente, de parceiros do Museu justificam uma redução e a reprogramação de actividades. Tais alterações serão assumidas dentro de critérios de ponderação que procurem, nomeadamente:

- ✓ aumentar o grau de eficiência e de eficácia na aplicação de recursos e em termos das diversas áreas de trabalho do Museu, procurando, complementarmente, reduzir, sempre que possível, os custos fixos da estrutura;
- ✓ diminuir, nas actividades realizadas na sede do Museu, o esforço (em termos de custos económicos e financeiros) por visitante;
- ✓ melhorar a performance da estrutura em todas as áreas e actividades que sejam geradoras de receitas próprias, dando prioridade ao estabelecimento do contrato de concessão de espaços comerciais, como o restaurante e o wine bar, às parcerias com operadores turísticos e outras entidades no sentido de aumentar o número de visitantes da sede do Museu e utilizadores dos seus produtos e ao desempenho comercial da loja da sede;
- ✓ adequar os níveis de investimento e de actividade de programação às disponibilidades de fundadores e parceiros e aos constrangimentos que a crise económica e financeira tem gerado nos mercados de patrocínio e de mecenato.

As equipas de direcção e de gestão e funcionamento do Museu do Douro deverão adoptar os critérios apontados, dentro da sua actividade regular, privilegiando actividades planeadas que permitam reduzir os custos previstos.

5. Agradecimentos

5.1. Apoios institucionais de continuidade – Fundadores

As contribuições anuais previstas no Estatuto de Fundador, foram cumpridas pela sua maioria. O Conselho de Administração quer, em primeiro lugar destacar o **Ministério da Cultura**, bem como a:

Câmara Municipal de Alfândega da Fé
Câmara Municipal de Alijó
Câmara Municipal de Armamar
Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães
Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta
Câmara Municipal de Lamego
Câmara Municipal de Mesão Frio
Câmara Municipal de Mirandela
Câmara Municipal de Murça
Câmara Municipal de Peso da Régua
Câmara Municipal de Resende
Câmara Municipal de Sabrosa
Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião
Câmara Municipal de São João da Pesqueira
Câmara Municipal de Tabuaço
Câmara Municipal de Torre de Moncorvo
Câmara Municipal de Vila Flor
Câmara Municipal de Vila Real
Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro, S. A.
APDL - Administração dos Portos do Douro e Leixões, S. A.
Associação dos Amigos do Museu do Douro
Associação Douro Histórico
Banco BPI, S. A.
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Douro, C. R. L.
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Vale do Douro, C. R. L.
Casa do Douro
Caves Vale do Rodo, C. R. L.
COMVAL - Comércio de Válvulas, Lda.
Douro Azul - SGPS, S. A.
Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Mirandela - I. P. B.

IPTM - Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, I. P.
IVDP - Instituto dos Vinhos do Douro e Porto
João Guilherme Andersen Van Zeller, Quinta de Roriz
José Arnaldo Coutinho - Quinta de Mosteirô
José Manuel Rodrigues Berardo
NERVIR - Associação Empresarial
Quinta de Ventozelo - Sociedade Agrícola e Comercial, S. A.
Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo - Soc. Agrícola, Comercial e Turística, Lda.
Região de Turismo da Serra do Marão
Região de Turismo do Douro Sul
Rozès, S. A.
SOGRAPE Vinhos, S. A.
TOMEIFEL, Comércio e Indústria de Automóveis, Lda.
UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa
Câmara Municipal da Mêda
Galp Energia
Quinta dos Avigados, Ld.^a

5.2. Novos Fundadores

A Fundação Museu do Douro não pode deixar de agradecer às entidades/empresas que no ano de 2009 aceitaram aderir ao estatuto de Fundador:

Auto Sueco

Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo

Adriano Ramos-Pinto Vinhos, SA

5.3. Mecenaz/Patrocínios

O Conselho de Administração expressa o seu reconhecido agradecimento aos Mecenaz que apoiaram a Fundação Museu do Douro ao longo do ano de 2009, nomeadamente:

BPI – Banco Português de Investimento, S.A. – MECENAS EXCLUSIVO DO ESPAÇO DA EXPOSIÇÃO MEMÓRIA DA TERRA DO VINHO”



ENTREPOSTO V.H., Importação de Automóveis S.A. – PATROCINADOR DO MUSEU DO DOURO
– cedência da viatura oficial do Museu do Douro.



OFFLEY – PATROCINADOR DO LIVRO/CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO “O BARÃO DE FORRESTER – Um Inglês no Douro – razão e sentimento”



TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL - MECENAS DA EXPOSIÇÃO “O UNIVERSO DE RAFAEL BORDALO PINHEIRO – da Caricatura à Cerâmica.



DOURO AZUL - MECENAS DA EXPOSIÇÃO “O UNIVERSO DE RAFAEL BORDALO PINHEIRO – da Caricatura à Cerâmica.



5.4. Subsídios comunitários ao abrigo do QREN

Os projectos e acções realizadas no território só foram possíveis atendendo aos apoios e verbas comunitárias que a instituição tem recebido no âmbito do Programa Operacional do Norte – ON2. Neste sentido os nossos agradecimentos são extensivos à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N) e à Estrutura de Missão do Douro.

5.5. Parcerias Institucionais/Apoios

Câmara Municipal de Alfândega da Fé; Câmara Municipal de Alijó; Câmara Municipal de Armamar; Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães; Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta; Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Câmara Municipal de Lamego; Câmara Municipal de Mêda; Câmara Municipal de Mesão Frio; Câmara Municipal de Mirandela; Câmara Municipal de Murça; Câmara Municipal de Peso da Régua; Câmara Municipal de Resende; Câmara Municipal de Sabrosa; Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião; Câmara Municipal de S. João da Pesqueira; Câmara Municipal de Tabuaço; Câmara Municipal de Torre de Moncorvo; Câmara Municipal de Vila Flor; Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa; Câmara Municipal de Vila Real; Câmara Municipal de Lisboa; Câmara Municipal do Porto; Aliança Vinhos de Portugal; Arquivo Municipal «Sophia de Mello Breyner»; ArtShuttle Transportes, Lda; Árvore – Cooperativa de Actividades Artísticas, CRL; Associação dos Amigos do Museu do Douro; Associação Comercial do Porto; CARM; Casa do Douro; Castas e Pratos; Direcção Regional da Cultura do Norte; Colecção Faianças Artísticas Bordalo Pinheiro, Calas da Rainha; Comissão de Coordenação da Região Norte; Confraria do Vinho do Porto; Conselho Cultural do Futebol Clube do Porto; Estrutura de Missão para a Região Demarcada do Douro; HISCOX; Hotel Régua Douro; Instituto dos Vinhos do Douro e Porto; JEKA – Conservação e Restauro; MDS-Seguros; Museu da Água; Museu Bordalo Pinheiro; Museu Casa dos Patudos, Alpiarça; Proman – Centro de Estudos e Projectos, S.A.; Quinta da Senhora da Graça; ROTHSTEIN; SECOSE; Sintra Museu de Arte Moderna;

6. Contas do exercício de 2009

6.1 Demonstrações Financeiras

- **Balço Analítico de 2009**

		Exercício:	Moeda:	Unidade:
		2009	EUR	Euros
		Contribuinte:	507693671	Pág. 1/3
		2009		2008
<u>ACTIVO</u>				
Fixo:	AB	AA	AL	AL
Imobilizações incorpóreas				
Despesas de instalação	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas de investigação e de desenvolvimento	5.913,28	3.425,80	2.487,48	4.372,14
Propriedade industrial e outros direitos	0,00	0,00	0,00	0,00
Trespases	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00		0,00	0,00
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	0,00		0,00	0,00
	5.913,28	3.425,80	2.487,48	4.372,14
Imobilizações corpóreas				
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	4.046.087,21	194.581,32	3.851.505,89	4.032.560,64
Equipamento básico	2.161.735,83	322.452,52	1.839.283,31	2.052.260,64
Equipamento de transporte	16.381,00	9.500,58	6.880,42	9.937,28
Ferramentas e utensílios	33.904,47	9.635,56	24.268,91	24.420,83
Equipamento administrativo	45.547,41	32.172,37	13.375,04	21.577,14
Taras e vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00
Obras de Arte – Fundos do Museu	17.250,00	0,00	17.250,00	7.250,00
Imobilizações em curso	0,00		0,00	0,00
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	0,00		0,00	0,00
	6.320.905,92	568.342,35	5.752.563,57	6.148.006,53
Investimentos financeiros				
Partes de capital em empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos a empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
Partes de capital em empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos a empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00
Títulos e outras aplicações financeiras	500,00	0,00	500,00	500,00
Outros empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00		0,00	0,00
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	0,00		0,00	0,00
	500,00	0,00	500,00	500,00

	ACTIVO			
	2009		2008	
Circulante:	AB	AA	AL	AL
Existências				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	0,00	0,00	0,00	0,00
Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00	0,00
Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00	0,00
Mercadorias	76.765,38	0,00	76.765,38	51.733,11
Adiantamentos por conta de compras	0,00		0,00	0,00
	76.765,38	0,00	76.765,38	51.733,11
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo (b)				
Dívidas de terceiros - Curto prazo				
Clientes, c/c	381.478,09		381.478,09	259.215,41
Clientes - Títulos a receber	0,00	0,00	0,00	0,00
Clientes de cobrança duvidosa	0,00	0,00	0,00	0,00
Empresas do grupo	0,00		0,00	0,00
Empresas participadas e participantes	0,00		0,00	0,00
Outros accionistas(sócios)	0,00		0,00	0,00
Adiantamento a fornecedores	0,00		0,00	0,00
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	0,00		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	15.128,77		15.128,77	6.611,42
Outros devedores	7.625,26		7.625,26	417.326,20
Subscritores de capital	72.342,80		72.342,80	93.672,80
	476.574,92	0,00	476.574,92	776.825,83
Títulos negociáveis:				
Acções em empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
Obrigações e títulos de particip. em empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
Acções em empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00
Obrigações e tít. de particip. em empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros títulos negociáveis	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras aplicações de tesouraria	112.466,73	0,00	112.466,73	2.466,73
	112.466,73	0,00	112.466,73	2.466,73
Depósitos bancários e caixa:				
Depósitos bancários	211.115,25		211.115,25	515.511,43
Caixa	615,72		615,72	1.285,55
	211.730,97		211.730,97	516.796,98
Acréscimos e diferimentos				
Acréscimos e proveitos	633.165,03		633.165,03	122.658,41
Custos diferidos	11.225,27		11.225,27	13.155,94
Activos por imposto diferidos	0,00		0,00	0,00
	644.390,30		644.390,30	135.814,35
Total de amortizações.....		571.768,15		
Total de ajustamentos.....		0,00		
Total do activo.....	7.849.247,50	571.768,15	7.277.479,35	7.636.515,67
		Contabilidade - (c) Primavera BSS		
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		2009		2008

Capital próprio			
Capital fundacional		1.063.001,00	1.048.081,00
Prestações suplementares		0,00	0,00
Reservas de reavaliação		0,00	0,00
Reservas:			
Reservas legais		0,00	0,00
Reservas estatutárias		0,00	0,00
Reservas contratuais		0,00	0,00
Outras reservas		0,00	0,00
Resultados transitados		-332.150,74	-138.042,07
Subtotal.....		730.850,26	910.038,93
Resultado líquido do exercício		-308.003,74	-194.108,67
Total do capital próprio.....		422.846,52	715.930,26
Passivo			
Provisões			
Provisões para impostos		0,00	0,00
Provisões para riscos e encargos		71.954,67	41.304,67
		71.954,67	41.304,67
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo (b)			
Dívidas a instituições de crédito		227.318,90	241.006,35
Fornecedores de imobilizado, c/c		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		0,00	0,00
		227.318,90	241.006,35
Dívidas a terceiros - Curto prazo			
Dívidas a instituições de crédito		600.000,00	524.858,46
Adiantamentos por conta de vendas		0,00	0,00
Fornecedores, c/c		605.522,19	237.015,74
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência		0,00	0,00
Fornecedores - Títulos a pagar		0,00	0,00
Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar		0,00	0,00
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
Outros empréstimos obtidos		0,00	0,00
Fornecedores de imobilizado, c/c		71.210,09	53.981,74
Estado e outros entes públicos		27.795,68	34.969,34
Outros credores		3.584,48	3.770,63
		1.308.112,44	854.595,91
Acréscimos e diferimentos			
Acréscimos de custos		70.957,20	70.732,98
Proveitos diferidos		5.176.289,62	5.712.945,50
Passivos por impostos diferidos		0,00	0,00
		5.247.246,82	5.783.678,48
Total do passivo.....		6.854.632,83	6.920.585,41
Total do capital próprio e do passivo.....		7.277.479,35	7.636.515,67
		Contabilidade - (c) Primavera BSS	
O Conselho de Administração	O Técnico oficial de contas		

• **Demonstração de Variações Patrimoniais**

<u>Custos e perdas</u> Art. 3º do Decreto-Lei 410/89)	2009		2008	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	64.217,35		5.253,06	
Fornecimentos e serviços externos.....	<u>1.202.036,65</u>	1.266.254,00	<u>714.310,69</u>	719.563,75
Custos com o pessoal				
Remunerações.....	545.539,66		427.300,37	
Encargos sociais.....	<u>109.984,63</u>	655.524,29	<u>89.444,60</u>	516.744,97
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	513.588,44		45.884,62	
Provisões.....	<u>30.650,00</u>	544.238,44	<u>38.726,67</u>	84.611,29
Impostos.....	244,22		116,33	
Outros custos e perdas operacionais.....	<u>0,00</u>	244,22	<u>0,00</u>	116,33
(A).....		2.466.260,95		1.321.036,34
Amortizações e prov. de aplicações e investimentos financeiros	0,00		0,00	
Juros e custos similares:	<u>29.462,41</u>	29.462,41	<u>15.774,76</u>	15.774,76
(C).....		2.495.723,36		1.336.811,10
Custos e perdas extraordinários		1.562,51		1.786,44
(E).....		2.497.285,87		1.338.597,54
Impostos sobre o rendimento do exercício		1.272,25		5.777,21
(G).....		2.498.558,12		1.344.374,75
Resultado líquido do exercício		-308.003,74		-194.108,67
		2.190.554,38		1.150.266,08
<u>Proveitos e ganhos</u>				
Vendas e Prestações de serviços.....		209.023,26		14.962,83
Variação da produção		0,00		0,00
Trabalhos para a própria empresa		0,00		0,00
Subsídios à exploração	1.952.870,71		1.107.663,65	
Outros proveitos e ganhos operacionais	<u>24.684,39</u>	1.977.555,10	<u>0,00</u>	1.107.663,65
(B).....		2.186.578,36		1.122.626,48
Rendimentos de participações de capital	0,00		0,00	
Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações fin....	2,33		317,90	
Outros juros e proveitos similares.....	<u>3.660,83</u>	3.663,16	<u>27.155,54</u>	27.473,44
(D).....		2.190.241,52		1.150.099,92
Proveitos e ganhos extraordinários		312,86		166,16
(F).....		2.190.554,38		1.150.266,08
Resumo:				
Resultados operacionais : (B) - (A).....		-279.682,59		-198.409,86
Resultados financeiros : (D - B) - (C - A).....		-25.799,25		11.698,68
Resultados correntes : (D) - (C).....		-305.481,84		-186.711,18
Resultados antes de impostos : (F) - (E).....		-306.731,49		-188.331,46
Resultado líquido do exercício : (F) - (G).....		-308.003,74		-194.108,67
		Contabilidade - (c) Primavera BSS		
O Conselho de Administração		O Técnico oficial de contas		

Demonstração de Fluxos de Caixa (Método Directo)

	Exercícios	
	2009	2008
Actividades operacionais		
Recebimentos de Clientes	1.460.360,95	1.089.740,42
Pagamentos a Fornecedores	-953.545,17	-1.070.523,22
Pagamentos ao Pessoal	-656.820,04	-409.073,83
Fluxo gerado pelas operações	-150.004,26	-389.856,63
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento	-1.377,95	-5.094,18
Outros Recebimentos/Pagamentos relativos à actividade operacional	0,00	0,00
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	-151.382,21	-394.950,81
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	0,00	0,00
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	0,00	0,00
Fluxos das actividades operacionais (1)	-151.382,21	-394.950,81
Actividades de Investimento		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	0,00	0,00
Imobilizações corpóreas	0,00	0,00
Imobilizações incorpóreas	0,00	0,00
Subsídios de investimento	0,00	3.393.351,65
Juros e proveitos similares	6.361,19	28.134,34
	6.361,19	3.421.485,99
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	0,00	0,00
Imobilizações corpóreas	-101.957,27	-3.682.571,25
Imobilizações incorpóreas	0,00	0,00
	-101.957,27	-3.682.571,25
Fluxos das actividades de investimento (2)	-95.596,08	-261.085,26
Actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de		
Empréstimos obtidos	1.349.550,00	349.705,06
Aumento de capital, prestações suplementares	36.450,00	30.000,00
Subsídios de doações	0,00	0,00
	1.386.000,00	379.705,06
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	-1.113.688,32	-10.499,50
Amortização de contratos de locação financeira	-353,35	0,00
Juros e custos similares	-24.668,08	-8.286,24
Reduções de capital e prestações suplementares	0,00	-500,00
	-1.138.709,75	-19.285,74
Fluxos de actividades de financiamento (3)	247.290,25	360.419,32
Varição de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)	311,96	-295.616,75
Efeitos das diferenças de câmbio	-32,02	-201,85
Caixa e seus equivalentes no início do período	344.405,25	642.068,38
Caixa e seus equivalentes no fim do período	324.197,70	344.405,25

6.2 Anexo ao Balanço e Demonstrações Financeiras

Nota introdutória

A Fundação Museu do Douro é uma instituição de direito privado e utilidade pública, dotada de personalidade jurídica, criada a 23 de Março de 2006 pelo Decreto-lei 70/06. A Fundação encontra-se sediada no edifício sede do Museu do Douro, na Rua Marquês de Pombal em Peso da Régua.

As notas ao balanço e demonstrações financeiras foram organizadas em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade (POC), sendo os valores expressos em euros. As notas excluídas deste anexo não são aplicáveis à Fundação ou a sua apresentação não é relevante para a leitura do balanço e demonstrações financeiras.

Nota 3 – Princípios Contabilísticos e Critérios de Valorimetria Adoptados

Princípios contabilísticos

As demonstrações apresentadas no relatório e contas do exercício de 2009 designadamente, o balanço, a demonstração de variações patrimoniais, a demonstração de fluxos de caixa e o anexo ao balanço e demonstrações, foram preparadas seguindo os princípios contabilísticos da continuidade, da consistência, da especialização do exercício (proveitos e custos foram reconhecidos quando obtidos ou incorridos), do custo histórico (baseados no custo de aquisição), da prudência, substância sobre a forma e materialidade.

Critérios de valorimetria adoptados

- i. Disponibilidades - a 31 de Dezembro não havia moeda estrangeira em caixa. Existia uma conta à ordem em moeda estrangeira no valor de 24,90 GBP, correspondendo a um valor de 28,09€. Taxa de câmbio a 31-12-2009 $0,88645\text{GBP} = 1 \text{€}$.
- ii. Divídias a terceiros – não existe dívidas a terceiros à data do balanço em moeda estrangeira.
- iii. Existências – A inventariação física das existências, efectuada à data de 31 de Dezembro de 2009, encontra-se de acordo com os registos contabilísticos. As existências de mercadorias e embalagens de consumo encontram-se valorizadas ao custo médio de aquisição.

- iv. Dotações de Fundadores – As dotações de fundadores são registadas em capitais fundacionais na data da confirmação da adesão à Fundação, independentemente do seu recebimento efectivo.
- v. Diferenças de câmbio – Os saldos de moeda estrangeira são contabilizadas à taxa de câmbio vigente na data da transacção.
- vi. Obras de arte – As obras de arte são reconhecidas em imobilizado corpóreo pelo custo de aquisição.
- vii. Subsídios à exploração e donativos mecénaticos – As dotações destinadas a suportar os custos de funcionamento e exploração (actividades) da Fundação são registados na rubrica de subsídios à exploração no período a que respeitam, independentemente da data do seu recebimento.
- viii. Subsídios destinados ao investimento – Os subsídios destinados ao investimento em imobilizado corpóreo são contabilizados em proveitos diferidos, sendo considerado proveito do exercício na proporção da respectiva amortização, ou no valor considerado como custo do exercício.

Nota 7: Número médio de pessoas ao serviço da Fundação.

- ix. Em Dezembro o número de pessoas ao serviço era de 38, dos quais, 26 em regime de contrato a termo indeterminado, 10 em regime de contrato a termo certo e 2 ao abrigo de estagiários profissionais promovidos pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Nota 10: Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e ajustamentos.

Rubricas	Saldo Inicial	Reavaliações e ajustamentos	Aumentos	Alienações	Tranf. e Abates	Saldo Final
IMOBILIZADO INCORPÓREO						
Despesas de instalação						
Despesas Inv. desenvolvimento	5.829,52					5.829,52
Prop. Ind. E outro direitos						0,00
	5.829,52	0,00	0,00	0,00	0,00	5.829,52
IMOBILIZADO CORPÓREO						
Terrenos e recursos naturais						
Edifícios outras construções	4.035.225,21		10.862,00			4.046.087,21
Equipamento básico	2.080.888,27		80.847,56			2.161.735,83
Equipamento de transporte	16.261,00		120,00			16.381,00
Ferramentas e utensílios	24.970,91		8.933,56			33.904,47
Equipamento administrativo	40.133,47		5.413,94			45.547,41
Taras e vasilhame	0,00		0,00			0,00
Obras de arte	7.250,00		10.000,00			17.250,00
Imobilizações em curso	0,00					0,00
	6.204.728,86	0,00	116.177,06	0,00	0,00	6.320.905,92
INVESTIMENTOS FINANCEIROS						
Partes de capital						
Empréstimos						
Títulos e Outras Ap. Financeira	500,00	0,00	0,00			500,00
	500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	500,00
	6.211.058,38	0,00	116.177,06	0,00	0,00	6.327.235,44

No exercício de 2009 os investimentos em imobilizado corpóreo totalizaram 116.177€, não havendo registo de alienações nem abate de imobilizado

Amortizações e Ajustamentos

Rubricas	Saldo Inicial	Reavaliações e ajustamentos	Aumentos	Alienações	Tranf. e Abates	Saldo Final
IMOBILIZADO INCORPÓREO						
Despesas de instalação						
Despesas Inv. desenvolvimento	1.457,38		1.968,42			3.425,80
Prop. Ind. E outro direitos	0,00					0,00
	1.457,38	0,00	1.968,42	0,00	0,00	3.425,80
IMOBILIZADO CORPÓREO						
Terrenos e recursos naturais						
Edifícios outras construções	2.664,57		191.916,75			194.581,32
Equipamento básico	28.627,63		293.824,89			322.452,52
Equipamento de transporte	6.323,72		3.176,86			9.500,58
Ferramentas e utensílios	550,08		9.085,48			9.635,56
Equipamento administrativo	18.556,33		13.616,04			32.172,37
Taras e vasilhame	0,00					0,00
Obras de arte	0,00					0,00
Imobilizações em curso	0,00					0,00
	56.722,33	0,00	511.620,02	0,00	0,00	568.342,35
INVESTIMENTOS FINANCEIROS						
Partes de capital						
Empréstimos						
Títulos e Outras Ap. Financeira	0,00		0,00			0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	58.179,71	0,00	513.588,44	0,00	0,00	571.768,15

No exercício de 2009 as amortizações aumentaram mais de 800% face a 2008. Esta variação corresponde ao início das amortizações do imobilizado contabilizado em edifícios e outras construções e equipamento básico adquirido no âmbito do projecto para a recuperação/construção do edifício sede do Museu do Douro.

Nota 11: Custos incorridos no exercido respeitante a empréstimos obtidos para financiar imobilizações corpóreas.

No corrente exercício a Fundação contraiu os seguintes empréstimos.

Médio e Longo Prazo

- i) Financiamento da aquisição do edifício das reservas do Museu do Douro.
 - valor solicitado: 250.000€.
 - período – 15 anos
 - condições do contrato: euribor a 6 meses +spread 1%.

Curto Prazo

- ii) Empréstimo com Livrança para financiamento de projectos comunitários, apresentados no âmbito do ON2.
 - valor solicitado: 200.000€.
 - período: 3 meses (23/10/2009 a 23/01/2010).
 - condições do contrato: taxa nominal: 5,11%.

- iii) Empréstimo com Livrança para financiamento de projectos comunitários, apresentados no âmbito do ON2.
 - valor solicitado: 400.000€.
 - período: 12 meses (10/11/2009 a 09/11/2010).
 - condições do contrato: taxa nominal: 3,24%.

Nota 14: Imobilizações corpóreas:

Imobilizações implantadas em propriedade alheia:

- Edifício sede do Museu do Douro – 3.537.031,74€
- Edifício solar do Vinho do Porto – Armazém 43 – 39.984,75€

Imobilizações adquiridas pela Fundação:

- Edifício de Reservas dos Museu – 279.616,46€

Imobilizações doadas:

- Prédio urbano e rústicos designados por Quinta da Presegueda, Freguesia da Presegueda, Município de Peso da Régua, legado da Senhora Irene à Fundação. O valor patrimonial ainda não se encontra registado no balanço uma vez que a escritura pública só ocorrerá em 2010.

Nota 22 - Valores globais das existências que se encontram fora da Fundação (consignadas, em trânsito, à guarda de terceiros).

À data de 31 de Dezembro encontravam-se foram do armazém mercadorias no valor de 995,72€, em regime de consignação.

Nota 23 – Valor global das dívidas de cobrança duvidosa incluídas em cada uma das contas de dívidas de terceiros constantes do balanço.

À data de 31 de Dezembro não havia dívidas de cobrança duvidosa.

Nota 25 – Valor global das dívidas activas e passivas respeitantes ao pessoal da Fundação.

À data de 31 de Dezembro existiam dívidas ao pessoal no valor de 1.318,01€, correspondente a ajudas de custos de 2009.

Existia um adiantamento a pessoal no valor de 1.980,00€, contabilizado em vales de caixa.

Nota 28 – Dívidas incluídas na conta “Estado e outros entes públicos” em situação de mora.

Não existem dívidas em situação de mora na conta Estado e Outros Entes Públicos.

Nota 29 – Valor das dívidas a terceiros à mais de cinco anos.

A 31 de Dezembro o valor da dívida ao Banco BPI, SA totalizava 227.318,90€, correspondente ao empréstimo de financiamento de 250.000€, a 15 anos, contraído para a aquisição do edifício de reservas do Museu do Douro.

Nota 30 – Valor das dívidas a terceiros cobertas por garantias reais prestadas pela Fundação.

Edifício de reservas do Museu do Douro – hipoteca sobre o prédio urbano, descrito na conservatória do registo predial de Peso da Régua sob o n.º 01093/200503 e inscrito na matriz sob o artigo 1185.

Nota 32 – Descrição das responsabilidades da Fundação por garantias prestadas.

À data de 31 de Dezembro a FMD tinha prestado uma garantia bancária nas seguintes condições:

- **Garantia Bancária**
- Beneficiário: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN);
- Objecto: garantia para reembolso de despesas no âmbito do contrato de financiamento n.º3-6-15-6-708 – Projecto Estratégico de Valorização Cultural e Patrimonial da Região Duriense;
- Valor da garantia: 330.000€;
- Taxa: 0,75%;
- Prazo: 12 meses, renováveis por iguais períodos;
- Prestador da garantia: Caixa de Crédito Agrícola Mutuo do Vale do Douro.

Nota 34 – Contas de provisões acumuladas e explicitação dos movimentos ocorridos no exercício.

Rubricas	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
19 - Provisões para aplicações de tesouraria				
28 -Provisões para cobranças duvidosas				
29-Provisões para riscos e encargos	41.304,67	30.650,00		71.954,67
39- Provisões para depreciação de existências				
49 -Provisões para investimentos financeiros				

Procedeu-se ao reforço da provisão para riscos e encargos no valor de 30.650€, correspondente aos encargos do exercício relativos à acção que se encontra no tribunal do trabalho.

Nota 35 – Forma como se realizou o capital social e seus aumentos ou reduções, apenas no exercício em que tiveram lugar. Indicação do capital subscrito e ainda não realizado.

Estrutura do Capital Fundacional	Dotações previstas	Dotações realizadas
Ministério da Cultura	500.000,00	500.000,00
Câmaras, Instituições Privadas e Públicas).	513.314,00	440.971,20
Fundadores 2008	34.767,00	34.767,00
Fundadores 2009	14.920,00	14.920,00
TOTAL	1.063.001,00	990.658,20

O capital social da Fundação, designado por capital fundacional é constituído pela realização das dotações de 51 Fundadores, que totalizam o montante de 1.063.001,00€, constituído por 500.000,00€, que representa a entrada do Ministério da Cultura e por 563.001,00€, que representa o somatório das entradas dos restantes Fundadores.

Em 2009 aderiram três novos Fundadores com uma participação financeira de 14.920,00€. Por outro lado, a 31 de Dezembro estava por realizar o montante de 72.342,80€, correspondente aos compromissos assumidos por algumas Câmaras Municipais e instituições públicas e privadas aquando da criação da Fundação, que ainda não concretizaram as dotações previstas.

Nota 40 – Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício em cada uma das rubricas de capitais próprios, constantes no balanço, para além das referidas anteriormente.

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos e diminuições	Transferências	Saldo final
Dotações de Fundadores	1.048.081,00	14.920,00	0	1.063.001,00
Reservas livres				0,00
Subsídios ao investimento				0,00
Doações				0,00
Reservas para investimento				0,00
Resultados transitados	-138.042,07	-194.108,67		-332.150,74
Variação patrimonial	-194.108,67	-308.003,74	194.108,67	-308.003,74
TOTAL	715.930,26	-487.192,41	194.108,67	422.846,52

Face à variação patrimonial negativa ocorrida em 2009 de 308.003,74€, os capitais próprios passaram a ser de 422.846,52€.

Nota 41 - Demonstração do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas.

Rubricas	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e consumidas
Existências iniciais	49.339,46	2393,65
Compras	87.914,42	1335,20
Regularização de existências	0,00	0,00
Existências finais	73.792,27	2973,11
CMVMC	63.461,61	755,74

A 31 de Dezembro existiam facturadas mercadorias no valor de 2.998,54€, que foram entregues à Fundação em regime de consignação, ou facturas a 90 dias com direito a devolução.

Nota 43 – Remuneração dos Órgãos Sociais da Fundação.

Os órgãos sociais da Fundação, designadamente os membros do Conselho de Administração não auferem qualquer tipo remuneração de carácter permanente. Assim, apenas auferem senhas de presença pela participação nas reuniões do respectivo órgão (conforme n.º2 do artigo 24, do Decreto-lei 70/2006), que no exercício de 2009 totalizaram 5.400,00€. Em 31 de Dezembro estava por liquidar 1.050,00€, cujo pagamento ocorreu em Janeiro de 2010.

Conselho Fiscal – Remuneração anual auferida pela Sociedade Oficial de Contas, Costa Pinho e Cambão, 4.320,00€.

Nota 45 – Demonstração dos resultados financeiros

Custos e Perdas	2009	2008	Proveitos e Ganhos	2009	2008
Juros suportados	16.931,26	1.966,29	Juros obtidos	3.660,83	27.153,86
Amortizações de Inv. em Imóveis	7.651,31	11.724,07	Rendimentos de imóveis		
Ajustamentos das Apl. Financeiras			Rend. de participações	2,33	0,00
Diferenças de câmbio desfavorável	32,02	201,85	Diferenças de câmbio fav.		
Descontos p.p..concedidos			Descontos p.p. obtidos	0,00	1,68
Perdas alienação de apl. tesouraria			Ganhos ali. ap. tesouraria	0,00	317,90
Outros custos e perdas financeiras	4.847,82	1.882,55			
Resultados financeiros	-25.799,25	11.698,68			
TOTAL	3.663,16	27.473,44		3.663,16	27.473,44

Os resultados financeiros do exercício de 2009 foram negativos no valor de 25.799€, ao contrário do verificado do exercício anterior. Este resultado é devido à insuficiência de liquidez geral e imediata provocada por um lado pelo incumprimento no pagamento das dotações de funcionamento das Autarquias Fundadoras, limitando as disponibilidades de tesouraria e, por outro lado, pela necessidade de financiamento de curto prazo para a liquidação de dívidas a fornecedores.

Nota 46 – Demonstração dos resultados extraordinários

Custos e Perdas	2009	2008	Proveitos e Ganhos	2009	2008
Donativos			Restituição de imposto	282,86	
Dívidas incobráveis			Recuperação de dívidas		
Perdas em existências			Ganhos em existências		
Perdas em imobilizações		1.266,94	Ganhos em imobilizações		
Multas e penalidades			Benf. penalidades contratuais		
Aumentos de amortizações			Redução de provisões		
Correcções exercícios anteriores	677,35	519,5	Correcção exercícios anteriores		166,16
Outros custos perdas extra.	885,16		Outros ganhos prov. Extra.		
Resultados extraordinários	-1.279,65	-1.620,28			
TOTAL	282,86	166,16		282,86	166,16

Nota 49 – Mapa explicativo da rubrica acréscimos e diferimentos.

Acréscimos e diferimentos	2009	2008
Acréscimos de proveitos	633.165,03	122.658,41
Juros a receber	187,15	2.885,18
Projectos comunitários – comparticipação FEDER	617.748,60	119.773,23
Outros acréscimos de proveitos	15.229,28	
Custos diferidos	11.225,27	13.155,94
Seguros de exercícios seguintes	9.801,48	12.498,94
Rendas de exercícios seguintes		
contratos de serviços exerc. Seguintes	880,66	657,00
Juros - garantias bancárias	543,13	
Acréscimo de custos	70.957,20	70.732,98
Remunerações a liquidar	65.286,16	64.419,70
Juros a liquidar	3.886,25	415,13
Encargos com actividades do exercício	0,00	4.800,00
Encargos com comunicações	1.784,79	1.098,15
Proveitos diferidos	5.176.289,62	5.712.945,50
Subsídios para investimentos – Sede do Museu	5.176.289,62	5.712.945,50

A rubrica acréscimo de proveitos diz respeito a verbas por receber do exercício no valor de 617.748,60€, correspondente ao Projecto Estratégico de Valorização Cultural e Patrimonial da Região Duriense, Projecto Dourovivo 09/10 – Marketing e Animação Turística do Douro e Projecto de Animação e Divulgação Cultural da Região Duriense apresentados ao Programa ON2.

A conta de acréscimo de proveitos contabiliza, também, o valor de 15.229,28€, correspondente a proveitos por receber de estágios profissionais promovidos pelo IEFP.

A rubrica, custos diferidos contabiliza os seguros de acidentes de trabalho, rendas (contratadas em regime de renting) referentes ao exercício seguinte, bem como encargos financeiros suportados por garantias bancárias.

A rubrica acréscimos de custos contabiliza, remunerações (férias e subsidio de férias), assim como, encargos financeiros relativos aos empréstimos contraídos.

A rubrica proveitos diferidos contabiliza os subsídios no valor de 5.176.289,62€, recebidos para o projecto de construção/ recuperação do edifício sede do Museu do Douro, que vão sendo reconhecidos como proveitos do exercício na proporção do valor amortizado anualmente.

Nota 50 – Decomposição da rubrica Estado e Outros Entes Públicos

	Estado e Outros Entes Públicos	2009	
241101	Retenção fonte rendimentos de capitais	1.272,25	
2414	Imposto estimado	1.272,25	
24211	Retenção impostos rendimento trab. dependente	8.026,30	
24221	Retenção impostos rendimento trab. independente	2.290,22	
242411	Retenção impostos rendimento prediais	0	
2436	Imposto sobre valor acrescentado	13.856,52	0,00
2451	Segurança social	15.597,26	
2435	Caixa geral de aposentações	533,45	
2453	ADSE	76,2	
	Total	15.128,77	27.795,68

A 31 de Dezembro a rubrica Estado e Outros Entes Públicos apresenta um saldo devedor no valor de 15.128,77€, correspondente ao valor a receber do Imposto Sobre o valor Acrescentado (IVA), bem como do valor correspondente às retenções na fonte efectuadas sobre capitais. Por outro lado, o saldo credor totaliza 27.795,68€, correspondente às retenções na fonte do imposto sobre o trabalho dependente e independente do mês de Dezembro, bem como das retenções efectuadas do mesmo período para a Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações.

Nota 51 – Nota explicativa à demonstração de fluxos de caixa

Variação de caixa e seus equivalentes	2009	2008
Numerário	615,72	1.285,55
Depósitos à ordem – imediatamente mobilizáveis	56.115,25	28.852,84
Depósitos à ordem - C. caucionada	0,00	-174.858,46
Depósitos a prazo	155.000,00	486.658,59
Aplicações de tesouraria curto prazo	112.466,73	2.466,73
Caixa e seus equivalentes fim exercício	324.197,70	344.405,25

Peso da Régua, 14 de Abril de 2010.

O Técnico Oficial de Contas

Luís Carvalho

6.3 Certificação Legal das Contas

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2009, (que evidencia um total de 7.277.479,35 euros e um total de capital próprio de 422.846,52 euros incluindo um resultado líquido negativo de 308.003,74 euros), a Demonstração dos resultados por natureza do exercício findo naquela data, o Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados e a Demonstração dos fluxos de caixa.

RESPONSABILIDADES

2. - É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Fundação e o resultado das suas operações, bem como a adopção de critérios e políticas contabilísticas adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. - A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas e as Directrizes Técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- Uma revisão global dos procedimentos contabilísticos e sondagens aos registos contabilísticos e a outros elementos comprovativos considerados necessários;
 - A verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras
 - A apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - A verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - A apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. - O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. - Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião sobre aquelas demonstrações financeiras.

OPINIÃO

7. - Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO**, em 31 de Dezembro de 2009 e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Porto, 8 de Julho de 2010

COSTA, PINHO E CAMBÃO, SROC nº 93

representada por

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Jorge Rui Reis de Pinho', with a large, stylized flourish at the end.

Jorge Rui Reis de Pinho, ROC nº 452

6.4 Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Fundadores,

Nos termos estatuídos e do mandato que nos foi conferido, vimos apresentar a V. Exas. o nosso relatório e parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração da **FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO**, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

1. - RELATÓRIO

- 1.1. - Acompanhámos a actividade da Fundação mediante contactos com a Administração, a Direcção e Serviços, de quem recebemos a melhor colaboração e os esclarecimentos solicitados;
- 1.2. - Procedemos a verificações e análises de documentos contabilísticos, registos, livros e balancetes;
- 1.3. - A relevação contabilística processou-se de acordo com princípios geralmente aceites e com respeito pelas disposições legais;
- 1.4. - Relativamente ao final do ano, analisámos os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração, constituídos pelo relatório e pelas demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as regras e normas vigentes;
- 1.5. - Verificámos a concordância das informações financeiras constantes do relatório da Administração com as demonstrações financeiras do exercício;
- 1.6. - O exercício de 2009 foi afectado pelo hiato de tempo significativo entre a cessação de funções do anterior Conselho de Administração e a entrada dos elementos do novo Conselho;
- 1.7. - Decorrente dessa circunstância, e logo que foi viável, informámos o Conselho de Administração da tendência verificada no fim do 3º trimestre, segundo a qual se constatava uma insuficiência de 375.100,00€ no orçamento de Financiamento e se realçava a necessidade de encontrar soluções para suprir tal insuficiência.
- 1.8. - Fazendo a análise com referência ao final do exercício, constata-se que, agregando o orçamento de Funcionamento e o de Investimento, há uma insuficiência de 388.493,72€, pelo que se mantém o alerta então feito.
- 1.9. - Também foi reportado o facto de haver toda a conveniência em estabelecer-se um sistema de controlo interno adequado para as diversas áreas de actuação, particularmente quanto às existências, já que foram detectadas, aquando do inventário, faltas de artigos.
- 1.10 -A fim de se caminhar para o melhor funcionamento possível da instituição, recomendamos, ainda, a implementação das seguintes medidas:

a) No âmbito dos recursos humanos:

Adopção de uma política de racionalização dos recursos humanos por forma a garantir a redução dos custos de funcionamento da Fundação e a sua sustentabilidade económica e financeira.

b) No âmbito do controlo dos meios monetários:

Adopção de uma política de não atribuição de empréstimos a funcionários da Fundação.

c) No âmbito da sustentabilidade económica e financeira:

c1 - Implementar um sistema de controlo interno que garanta que não poderá ser efectuada nenhuma despesa que não esteja previamente orçamentada (chamado cabimento prévio) de modo a evitar futuras derrapagens orçamentais como as que sucederam no exercício de 2009. Nesse sentido, deverá ser respeitada a execução previsional da despesa de todos os projectos (exposições, iniciativas, concertos) bem como o orçamento anual, sendo que apenas deverão ser efectuadas as despesas para as quais existem financiamento garantido.

c2 - Implementar um sistema de controlo interno que estabeleça uma consulta a pelo menos três empresas fornecedoras quando se trate de aquisições de bens e serviços de montante superior a um limite a fixar pelo Conselho de Administração. A opção pela proposta mais elevada deverá ser objecto de fundamentada justificação.

c3 - Sob uma perspectiva económica e financeira, a aquisição de catálogos de eventos deverá ser devidamente ponderada, atenta a real expectativa de vendas daquelas publicações.

d) No âmbito da sustentabilidade ambiental

Adopção de uma política de reaproveitamento dos materiais expositivos existentes, em prol de uma efectiva consciência ambiental e economia dos escassos recursos financeiros da Fundação. Esta recomendação resulta da evidência de que grande parte dos materiais expositivos adquiridos em finais de 2008 não foi reaproveitada na Exposição de Pintura “Joaquim Lopes”.

1.11 - Chamamos, ainda, a atenção para o facto de estarem perdidos 60% do capital fundacional;

1.12 - Alerta-se, ainda para a existência de dívidas, de alguns Fundadores, relativas a dotações fundacionais e de funcionamento no montante global de 391,5 milhares de euros, cuja liquidação é imprescindível para o equilíbrio financeiro e para a própria sustentabilidade da Fundação;

1.13 - Apreciamos a Certificação Legal das Contas e o Relatório Anual sobre a fiscalização efectuada, documentos elaborados pela sociedade de revisões oficiais de contas membro deste Conselho, que merecem o nosso acordo e que aqui se dão por reproduzidos.

2. - PARECER

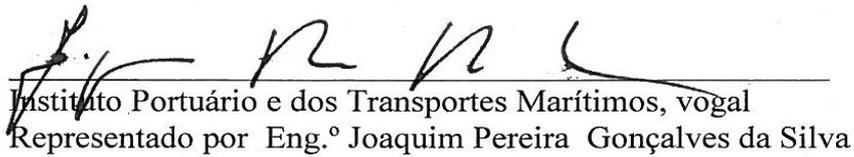
Face ao que antecede, e tendo em conta os considerandos acima, somos de parecer que:
sejam aprovados o Relatório de Gestão e as contas do exercício de 2009.

Peso da Régua, 8 de Julho de 2010

O CONSELHO FISCAL



Dr. Mário José Alveirinho Carrega, Presidente



Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, vogal
Representado por Eng.º Joaquim Pereira Gonçalves da Silva



Costa, Pinho e Cambão, SROC nº 93, vogal
Representada por Dr. Jorge Rui Reis de Pinho, ROC nº 452

7. Órgãos Sociais

7.1. Conselho de Fundadores

2006

Ministério da Cultura

Câmara Municipal de Alfândega da Fé

Câmara Municipal de Alijó

Câmara Municipal de Armamar

Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães

Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta

Câmara Municipal de Lamego

Câmara Municipal de Mesão Frio

Câmara Municipal de Mirandela

Câmara Municipal de Murça

Câmara Municipal de Peso da Régua

Câmara Municipal de Resende

Câmara Municipal de Sabrosa

Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião

Câmara Municipal de São João da Pesqueira

Câmara Municipal de Tabuaço

Câmara Municipal de Torre de Moncorvo

Câmara Municipal de Vila Flor

Câmara Municipal de Vila Real

Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro, S. A.

APDL - Administração dos Portos do Douro e Leixões, S. A.

Associação dos Amigos do Museu do Douro

Associação Douro Histórico

Banco BPI, S. A.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Douro, C. R. L.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Vale do Douro, C. R. L.

Casa do Douro

Caves Vale do Rodo, C. R. L.

COMVAL - Comércio de Válvulas, Lda.

Douro Azul - SGPS, S. A.

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Mirandela - I. P. B.

IPTM - Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, I. P.

IVDP - Instituto dos Vinhos do Douro e Porto

João Guilherme Andresen van Zeller

José Arnaldo Coutinho - Quinta de Mosteirô

José Manuel Rodrigues Berardo

NERVIR - Associação Empresarial

Quinta de Ventozelo - Sociedade Agrícola e Comercial, S. A.

Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo - Soc. Agrícola, Comercial e Turística, Lda.

Rozès, S. A.

SOGRAPE Vinhos, S. A.

TOMEIFEL, Comércio e Indústria de Automóveis, Lda.

Turismo do Douro

UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

2007

Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa

2008

Câmara Municipal da Mêda

Galp Energia

Quinta dos Avidagos, Ld.^a

2009

Auto Sueco

Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo

Adriano Ramos-Pinto Vinhos, SA

7.2. Conselho de Administração

Elisa Pérez Babo, presidente.

Luísa Alexandra Ramos Amorim, vice-presidente.

Fernando Pinto, vice-presidente.

Agostinho Ribeiro, vogal.

António Lima Costa, vogal

7.3. Conselho Fiscal

Mário José Alveirinho Carrega, presidente.

Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, representado pelo Eng.º Joaquim Gonçalves, vogal.

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Costa Pinho e Cambão, representada pelo Dr. Jorge Rui Reis de Pinho, vogal.

7.4. Comissão de Fixação de Remunerações

Quinta de Mosteirô, representada pelo Eng.º Manuel Arnaldo Ferreira Coutinho.

Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa, representada pelo Dr. Emílio Pessoa Mesquita.

Turismo do Douro, representado pelo Dr. António Alves Martinho